

Relatório de **Sustentabilidade** **2025**



Sumário

03

Visão estratégica

Apresenta o posicionamento da alta administração e os direcionadores estratégicos da companhia no período reportado.

36

E – Meio ambiente

Apresenta os dados, práticas e controles relacionados à gestão ambiental e à mitigação de impactos das operações.

05

Sobre o relatório

Descreve o escopo, os limites, o período de reporte e os critérios adotados na elaboração do relatório.

47

S – Social

Consolida as informações relativas à gestão de pessoas, saúde e segurança e relacionamento com públicos de interesse.

09

Desempenho operacional e dados financeiros

Reúne as principais informações operacionais e econômico-financeiras da companhia no exercício de 2025.

73

G – Governança

Descreve a estrutura, os mecanismos de controle e as práticas de governança, integridade e gestão de riscos da companhia.

89

Sumário GRI

Apresenta a correlação entre os conteúdos reportados e os indicadores GRI adotados no relatório.



Visão estratégica

Carta do presidente



Cid Andreucci
Diretor-presidente
CRASA Infraestrutura

O ano de 2025 marcou a consolidação da sustentabilidade como eixo estruturante da estratégia da **CRASA Infraestrutura**. Esse avanço está diretamente ancorado nos valores que orientam a nossa atuação: **ética, integridade, conformidade (compliance), segurança do trabalho, valorização das pessoas, respeito nas relações, inovação, qualidade técnica e consciência ambiental**. São esses princípios que sustentam nossas decisões, fortalecem nossa cultura e direcionam a construção de um futuro sólido, com qualidade e segurança.

No pilar **Ambiental**, avançamos de forma estruturada ao realizar a primeira Declaração de Emissões de Gases de Efeito Estufa da companhia. Essa iniciativa representa um compromisso concreto com a consciência ambiental e a transparência, além de estabelecer fundamentos técnicos para a evolução do inventário corporativo e a futura definição de metas de descarbonização. Seguimos focados na eficiência operacional, na mitigação de impactos ambientais e na incorporação de práticas sustentáveis aos nossos processos, reforçando nossa responsabilidade com o meio ambiente e com as próximas gerações.

No pilar **Social**, reafirmamos a centralidade das pessoas em nossa estratégia. A **segurança e a saúde ocupacional** permanecem como valores inegociáveis, refletindo nosso compromisso com a integridade física e mental de colaboradores e parceiros. Investimos continuamente no fortalecimento da cultura de prevenção, na atuação das lideranças em campo e na promoção de ambientes de trabalho seguros e respeitosos. A gestão de pessoas segue orientada pelo respeito mútuo, pelo desenvolvimento contínuo e pela valorização do capital humano como elemento essencial para a excelência operacional.

Nesse contexto, a Universidade Corporativa CRASA Infraestrutura (UCCI) evoluiu em conteúdo, tecnologia e inovação pedagógica. Em 2025, incorporamos a **inteligência artificial** como ferramenta de apoio ao desenvolvimento de conteúdos educacionais, ampliando agilidade,

atualização e qualidade na disseminação do conhecimento. Essa iniciativa reforça nossa convicção de que **inovação e educação caminham juntas** como pilares para a formação de equipes mais preparadas e alinhadas aos desafios do setor de infraestrutura.

No pilar **Governança**, 2025 foi um ano de fortalecimento institucional, pautado pela ética, pela transparência e pela conformidade regulatória. Consolidamos o Board de Engenharia e o Escritório de Gerenciamento de Projetos como instâncias estratégicas de padronização, controle técnico e excelência. Avançamos na estruturação da gestão corporativa de riscos alinhada à norma ISO 31000, reforçamos a atuação da área de compliance e mantivemos certificações e auditorias que asseguram integridade, disciplina operacional e credibilidade nas relações com clientes, parceiros e sociedade. A aplicação de inteligência artificial passou também a apoiar análises de riscos e custos em novos projetos, ampliando previsibilidade, eficiência e qualidade na tomada de decisão.

A sustentabilidade é parte essencial da nossa **engenharia de valor**, integrando técnica, experiência, inovação e responsabilidade socioambiental. É por meio desse equilíbrio que buscamos superar desafios, gerar valor compartilhado e deixar um legado positivo para a sociedade.

Seguimos adiante, guiados por nossos valores, certos de que tudo pode ser construído.

Sobre o relatório



Sobre o relatório

Os relatórios anuais de sustentabilidade da CRASA Infraestrutura registram a contínua evolução da companhia. Neles, revelam-se o amadurecimento dos compromissos ESG e a integração entre excelência em engenharia, governança robusta e sustentabilidade. Essa tríade reforça a capacidade da CRASA de gerar valor de longo prazo, beneficiando seus stakeholders e contribuindo para a construção de um país mais preparado para os desafios do futuro.

Em 2025, a CRASA reafirma seu compromisso com a transparência ao publicar pelo sétimo ano consecutivo seu **Relatório de Sustentabilidade**. Esta edição se refere ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 e contempla todas as atividades da companhia, incluindo a sede administrativa e as obras em execução ao longo do ano reportado. Quando aplicável, o documento também apresenta informações sobre consórcios e sociedades de propósito específico (SPEs), observados os limites de governança e controle operacional da empresa.

As informações apresentadas foram obtidas por meio de um processo estruturado de coleta de dados quantitativos e qualitativos junto às áreas corporativas e às frentes de obra, complementado por entrevistas com gestores dos temas abordados. Os dados passaram por etapas de consolidação e validação interna para assegurar consistência, rastreabilidade e comparabilidade das informações reportadas. Cabe ainda destacar que as informações aqui inseridas não foram submetidas a uma verificação externa.

Destaca-se que até a publicação do presente relatório, não foram identificadas reformulações de informações ou alterações significativas em relação ao período coberto pelo relatório anterior. As modificações relacionadas ao escopo e limites estão devidamente contempladas nos tópicos que compõem o documento. O relatório anterior (ano base 2024) foi divulgado em junho de 2025.

Este material foi elaborado conforme as **Normas da Global Reporting Initiative (GRI)**, principal referência internacional para relatos de sustentabilidade. Complementarmente, a CRASA considera os princípios do Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) como referências estratégicas.

Desde 2021, a CRASA é signatária do **Pacto Global da ONU**, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade, a ética e a responsabilidade corporativa. Ao aderir à maior iniciativa mundial de sustentabilidade empresarial, a companhia incorporou à sua estratégia e às suas operações os **Dez Princípios da ONU**, que orientam práticas relacionadas a direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Esse alinhamento fortalece a atuação da CRASA de forma transparente e responsável, ampliando sua contribuição para os **ODS**, especialmente no enfrentamento das mudanças climáticas, na promoção de infraestrutura sustentável e na redução das desigualdades. Em 2025, a companhia reafirmou seu compromisso com o Pacto Global ao cumprir integralmente as premissas do programa, mantendo-se como signatária ativa da iniciativa.

Para tirar dúvidas sobre o Relatório de Sustentabilidade 2025, entre em contato pelo telefone: (41) 3165-5100 ou pelo e-mail sustentabilidade@crasainfra.com.



Materialidade

Os conceitos da matriz de dupla materialidade orientam a definição dos conteúdos e prioridades deste relatório, assegurando o foco nos temas **ambientais, sociais e de governança (ESG)** mais relevantes para a **CRASA** e seus stakeholders.

A identificação dos temas materiais foi realizada por meio de um processo estruturado de escuta dos públicos de interesse internos e externos, incluindo colaboradores, lideranças, clientes, fornecedores e parceiros. Questionários e entrevistas foram utilizados para avaliar a relevância dos temas ESG no contexto da atuação da companhia, considerando seus impactos econômicos, ambientais e sociais.

Os temas identificados foram analisados à luz de dois critérios principais: a importância atribuída pelos stakeholders e o impacto estratégico para o negócio da CRASA. Essa análise, aprovada pela alta governança em 2024 por meio de reuniões, garantiu a priorização dos assuntos mais relevantes. A matriz de dupla materialidade completa está disponível no [Relatório de Sustentabilidade CRASA Infraestrutura 2024](#).

Como resultado desse processo, foram definidos os temas críticos para a sustentabilidade da CRASA associados aos seguintes padrões GRI:

- ▶ **Desempenho econômico (GRI 201)**
- ▶ **Impactos econômicos indiretos (GRI 203)**
- ▶ **Ética e integridade / Anticorrupção (GRI 205)**
- ▶ **Materiais (GRI 301)/ Água (GRI 303)/ Efluentes e resíduos (GRI 306)**
- ▶ **Conformidade ambiental (GRI 307)**
- ▶ **Treinamento e educação (GRI 404)**
- ▶ **Comunidades locais (GRI 413 e 3-3)**

Esses temas refletem os impactos mais significativos das atividades da CRASA e orientam a estrutura, os indicadores e os conteúdos apresentados ao longo deste relatório.



Desempenho operacional e resultados financeiros



Quem somos

Construir o amanhã requer mais do que técnica: exige visão, solidez e um compromisso inabalável com o desenvolvimento. É com esse espírito que a **CRASA Infraestrutura S/A** atua, levando soluções de engenharia de grande porte para todo o Brasil.

Com sede em Curitiba (PR), na Rua Gen. Mário Tourinho, nº 1746, a companhia fundada em 14 de janeiro de 2019 consolida um modelo de negócios pautado pela integridade e pela governança. Esses conceitos não são simples diretrizes, mas a base sobre a qual erguemos nossa trajetória, garantindo que cada projeto seja conduzido com a responsabilidade e a excelência que o futuro do país exige.

A **CRASA** opera no desenvolvimento de soluções de engenharia voltadas à infraestrutura, com foco na geração de valor sustentável e na integração entre

desempenho operacional, responsabilidade socioambiental e ética. Suas operações abrangem segmentos de mobilidade urbana, rodovias, ferrovias, saneamento, energia e projetos correlatos, contemplando diferentes fases do ciclo de vida das obras.

A companhia tem como **propósito construir, por meio da engenharia e das melhores práticas de gestão, soluções sustentáveis que promovam conforto, qualidade de vida e desenvolvimento social**. Sua visão é ser reconhecida como referência em excelência construtiva e de gestão, apoiada em um crescimento sustentável nos âmbitos econômico, social e ambiental. A CRASA é orientada pelos valores de integridade, inovação, respeito e compromisso com as pessoas, transparência e confiança, reforçando seu papel como agente de desenvolvimento de projetos e modernização da infraestrutura no Brasil.

Operações e engenharia

Em 2025, as operações e a engenharia de infraestrutura da companhia estiveram concentradas na execução de obras de grande porte, caracterizadas por elevada complexidade operacional, intensa interface urbana e interação com órgãos públicos, concessionárias e comunidades locais. O portfólio do período evidencia a capacidade da empresa de planejar, adaptar e executar projetos estratégicos em diferentes contextos regionais, com foco em segurança, eficiência operacional e governança.

Essas operações contribuem diretamente para o desenvolvimento econômico regional e para a melhoria da mobilidade e da infraestrutura urbana, em alinhamento aos **ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura) e 11 (cidades e comunidades sustentáveis)**.

Engenharia de valor

Conteúdo 2-6

A CRASA Infraestrutura atua nos seguintes segmentos:

- Rodoviário
- Ferroviário
- Portuário
- Energia
- Mineração
- Industrial
- Saneamento
- Mobilidade urbana

Pré-construção

- ☑ Engenharia
- ☑ Metodologia
- ☑ Viabilidade
- ☑ Orçamento

Obra

- ☑ No prazo
- ☑ Com qualidade
- ☑ Dentro do orçamento

Abrangência

Em 2025, a CRASA Infraestrutura atuou nos estados de São Paulo, Tocantins, Rio de Janeiro, Goiás e Minas Gerais, executando diversas obras, sendo as principais:

- Consórcio Metrô Linha 2 (Verde) de São Paulo
- Projeto BR-135
- Projeto BR-153
- Ecovias Noroeste Paulista
- Ecovias Rio-Minas



BR-135

(Minas Gerais)

A obra da BR-135 (ICCR 135), executada pela CRASA em parceria com a Itinera Construções no norte de Minas Gerais, representa um dos principais investimentos em infraestrutura rodoviária da região. O projeto contempla 136,65 km de duplicação e 345,89 km de recuperação de pavimento, além da implantação de dispositivos e soluções de engenharia destinados à ampliação da capacidade da rodovia, à melhoria operacional, ao reforço estrutural e à construção do Contorno Viário de Montes Claros. Pela sua complexidade técnica e relevância regional, o empreendimento contribui diretamente para a mobilidade, a segurança viária e a logística local.

O empreendimento foi entregue **no primeiro semestre de 2025**, marcando a conclusão das principais intervenções previstas em contrato. Após a entrega executiva, o restante das atividades se concentrou na **desmobilização dos canteiros e conclusão dos ajustes finais das obras**, incluindo atendimentos a exigências de checklist contratual e preparativos para as inaugurações das novas estruturas.

Durante o período, foram inaugurados trechos significativos da infraestrutura viária, marcando etapas importantes do projeto e gerando **benefícios diretos aos usuários e ao desenvolvimento da região**. Entre os eventos realizados, destacam-se:

► Inauguração do Anel Viário de Montes Claros

(agosto de 2025): marco histórico para a mobilidade e o desenvolvimento do Norte de Minas Gerais. A cerimônia contemplou a entrega do novo anel viário, com a duplicação de mais de 35 quilômetros e trechos modernizados, reforçando a importância da infraestrutura para reduzir o fluxo de veículos no perímetro urbano, melhorar a circulação regional e impulsionar o desenvolvimento econômico da região.

► Inauguração da obra em Bocaiúva (dezembro de 2025): marcou um novo ciclo de desenvolvimento regional. O evento celebrou a entrega de uma série de intervenções importantes na BR-135 no entorno de Bocaiúva (MG), com melhorias projetadas para ampliar a capacidade de tráfego e garantir maior segurança viária ao entorno urbano e ao trânsito de longo curso.

Esses eventos oficiais, que contaram com a presença de autoridades, representantes da concessionária responsável e lideranças regionais, reforçam os impactos práticos da conclusão das obras e simbolizam a materialização dos benefícios esperados em termos de **segurança viária, fluidez do tráfego e integração logística regional**.

“O modelo de planejamento, monitoramento e controle adotado ao longo do contrato, com metas claras, acompanhamento contínuo e uso de tecnologias voltadas à precisão e produtividade na execução, sustentou a manutenção do cronograma até a fase final do projeto. A conclusão das entregas e das inaugurações em 2025 consolida impactos positivos duradouros para a região, especialmente no aumento da segurança viária, na melhoria da mobilidade e na promoção do desenvolvimento socioeconômico local,” afirma Israel Lederman, diretor de engenharia e produção.



BR-153

(Goiás - Tocantins)

A duplicação da BR-153, executada em parceria com a Itinera Construções, reúne um conjunto de obras de infraestrutura viária que inclui 621,38 km de duplicação de rodovia e 835 km de recuperação de pavimento, com foco na ampliação da segurança viária, da capacidade operacional e da fluidez do tráfego regional. O empreendimento contempla serviços de terraplenagem, pavimentação, drenagem profunda e superficial, implantação de vias marginais, passeios, meios-fios, dispositivos de retorno e obras de arte especiais, contribuindo diretamente para a modernização da rodovia e para a melhoria da mobilidade e das condições de circulação na região.

Os volumes expressivos de engenharia envolvidos, aproximadamente **488 mil m³ de escavação, 300 mil m³ de aterro, 180 mil m³ de sub-base e base, 75 mil toneladas de CBUQ e cerca de 16 mil m³ de concreto**, evidenciam o elevado grau de exigência técnica da obra. Esses números reforçam sua relevância estratégica para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Após as entregas realizadas até 2024, o projeto entrou, em setembro de 2025, em uma nova fase sob condução da CRASA e Itinera, com foco na consolidação das frentes remanescentes, no fortalecimento dos controles executivos e na incorporação de soluções tecnológicas voltadas à elevação do padrão de qualidade da obra. Essa etapa reforça a continuidade das melhorias já disponibilizadas à população de Gurupi e Aliança do Tocantins, que passaram a contar com uma infraestrutura rodoviária mais segura, eficiente e integrada ao desenvolvimento econômico local.

No âmbito da governança, a ordem de serviço referente ao ano 4 da duplicação foi emitida em junho de 2025. Já sob a perspectiva de inovação, o projeto incorporou tecnologias que promovem eficiência operacional, redução de riscos e uso mais racional de recursos. Um dos principais destaques foi a **adoção do densímetro eletromagnético para o controle de compactação de aterros rodoviários**, cujo projeto-piloto foi realizado em 2024 na BR-153.

A tecnologia representa uma evolução significativa em relação aos métodos tradicionais, permitindo medições mais rápidas e precisas e sem a necessidade de escavação, reduzindo riscos ergonômicos e operacionais, custos associados aos ensaios e aumentando a confiabilidade de uma etapa crítica para a durabilidade da rodovia. Os resultados positivos do piloto motivaram a definição de uma agenda corporativa para divulgação, capacitação e futura implantação da tecnologia em outros projetos da empresa a partir de 2026, com apoio da Universidade Corporativa CRASA Infraestrutura (UCCI).

Complementarmente, a utilização de drones integrados à plataforma Maply nos levantamentos aerofotogramétricos e na medição de serviços trouxe ganhos relevantes sob os aspectos ambiental, social e de governança. A tecnologia permitiu a redução de custos operacionais, maior rapidez na coleta de dados, elevada precisão centimétrica, além da diminuição da exposição de colaboradores a áreas de risco ou de difícil acesso.

O monitoramento contínuo da obra, a geração de modelos 3D e o acompanhamento preciso de volumes de terraplenagem ampliaram também a qualidade das informações técnicas e garantiram tomadas de decisão mais ágeis e assertivas, fortalecendo a comunicação entre equipes de campo, escritório, subcontratadas e concessionária.



Segundo Edvan Uchôa, coordenador de engenharia do projeto, as iniciativas implementadas na BR-153 consolidam o DNA de inovação da CRASA Infraestrutura ao demonstrar a capacidade de romper com modelos tradicionais, evoluir tecnicamente e incorporar soluções alinhadas às melhores práticas do setor. Esse conjunto de ações reforça o compromisso da companhia com a segurança, a inovação, a governança responsável e a entrega de infraestrutura rodoviária de qualidade, com geração de valor sustentável para a sociedade e preparação para novos desafios, inclusive no médio e longo prazo, no mercado internacional.

Números da obra:

Principais volumes do projeto Ano 4 – 2025	Un.	Quantidades
Corte	m ³	1.624.976,84
Aterro	m ³	1.230.238,04
Sub-base	m ³	177.161,60
Base	m ³	152.992,47
CBUQ	m ³	118.607,87
OAE	m ³	4.174,65

Noroeste Paulista

(São Paulo)

O projeto **Noroeste Paulista**, desenvolvido em parceria com a **Itinera Construções** e iniciado em janeiro de 2025, representou um desafio relevante para a CRASA por marcar sua implantação em uma localidade onde a empresa ainda não possuía histórico de atuação. Inserida em uma região estratégica no contexto estadual e nacional, a obra envolve execução simultânea em dois centros urbanos (**São Carlos e São José do Rio Preto**) com interferência direta na **Rodovia Washington Luís** e convivência permanente com tráfego ativo.

A complexidade operacional foi intensificada pela execução de uma obra de grande porte em áreas urbanas consolidadas, com impactos diretos na rotina da população local, incluindo moradores lindeiros, comércio e usuários da rodovia. O empreendimento contempla números expressivos, como a duplicação de 124 km de rodovia, a implantação de 147 km de faixas adicionais, a construção de 25,2 km de vias marginais e a implantação de 75 km de ciclovias, evidenciando a dimensão técnica e logística das intervenções previstas. Durante determinadas fases da obra, foram necessárias interdições parciais e ajustes nos acessos urbanos, resultando em aumento pontual de congestionamentos.

Para enfrentar esses desafios, foram desenvolvidos **planos operacionais robustos e específicos para cada frente de obra**, aliados a uma coordenação contínua com órgãos externos e a um planejamento integrado entre as áreas técnicas. Alinhamentos frequentes e revisões de decisão ao longo da execução permitiram ajustes operacionais e aprimoramento da interação com a comunidade afetada.

Ao longo da evolução da obra, foram adotadas medidas contínuas de contenção e controle de riscos, com projetos operacionais e ambientais desenvolvidos de forma progressiva e ajustados conforme o avanço físico e o surgimento de novas interferências. O planejamento antecipado foi essencial para reduzir perdas de tempo, minimizar retrabalhos e revisar soluções técnicas, como na substituição da usina de solo por uma recicladora, o que diminuiu significativamente o transporte de materiais e os custos logísticos. Em termos estratégicos, o projeto também fortaleceu a imagem da organização como referência em grandes obras rodoviárias, ampliando sua presença em uma região de alta relevância e consolidando seu reconhecimento institucional.

"A iniciativa tem contribuído para o fortalecimento da posição da CRASA como um player de referência no segmento de rodovias, reforçando sua imagem perante parceiros e clientes. Assim, a empresa se consolida como um dos principais executores de obras de infraestrutura rodoviária. Além disso, a operação em uma região de elevada relevância estratégica, tanto no contexto do estado de São Paulo quanto em âmbito nacional, potencializa esse posicionamento e agrega valor à imagem institucional da empresa", garante Ricardo Monteforte, gerente de engenharia responsável pelo projeto.



Quantidades 2025

Tipo de obra	Atividade	Quantidade	Unidade
Obras de ampliação	Escavação	180.738	m³
	Aterro	169.824	m³
	Sub-base	18.710	m³
	Base	21.506	m³
	TSD	113.550	m³
	CBUQ	7.334	ton
Obras de reabilitação do pavimento	Fresagem	18.817	m³
	CBUQ	73.993	ton

Rio-Minas

(Rodovia Presidente Dutra)

A obra da **Rio-Minas**, realizada em colaboração com a Itinera Construções em um trecho da Rodovia Presidente Dutra, destaca-se pela elevada complexidade operacional e pelo impacto nacional do empreendimento. O projeto envolve interferências extensas com equipamentos públicos, redes de energia elétrica, gás e fibra óptica, além de propriedades particulares e áreas não desapropriadas. A esse contexto, somam-se o intenso tráfego e os expressivos índices de sinistros de trânsito na rodovia, que, em alguns momentos, interromperam a execução dos serviços.

Entre os principais serviços, estão a duplicação de 303 km de rodovia, a implantação de 255 km de faixas adicionais, a construção de 85 km de vias marginais e a instalação de 126,7 km de tubos de concreto e metálicos.



Quantidade anual das principais atividades 2025

Atividade	Quantidade	Unidade
Corte obrigatório	469.852	m³
Aterro	342.875	m³
Sub-base	23.137	m³
Base	24.712	m³
TSD	74.642	m²
CBUQ	72.209	ton

Diante desse cenário, a obra demandou a implantação de **signalização viária robusta** e treinamento específico das equipes para atuação em ambiente de tráfego intenso. A estratégia operacional foi aprimorada, com a adoção de uma execução por segmentos liberados gradualmente, o que viabilizou mais de **60 frentes de trabalho**. Essa abordagem possibilitou manter o cronograma contratual, mesmo com o aumento dos custos indiretos e a maior mobilização de recursos humanos, alcançando em 2025 um pico de aproximadamente **1.419 trabalhadores diretos e 533 indiretos**.

O projeto contempla a ampliação da capacidade viária, com implantação de marginais e dispositivos de acesso, além da viabilização do sistema de pedágio free flow. A solução permite ao usuário optar entre pistas principais pedagiadas e vias marginais livres, ampliando a mobilidade e a segurança viária.

Os principais serviços executados ao longo do período abrangeram intervenções estratégicas em diferentes frentes de obra no Rio de Janeiro (RJ) e no entorno metropolitano, ao longo de corredores

como a Avenida Brasil e a Linha Vermelha (RJ-071). As frentes incluíram a Av. Brasil, a passagem inferior Monumento, o Morro do Ibrahim, o PI Linha Vermelha e os trechos da Trombeta nos sentidos norte e sul.

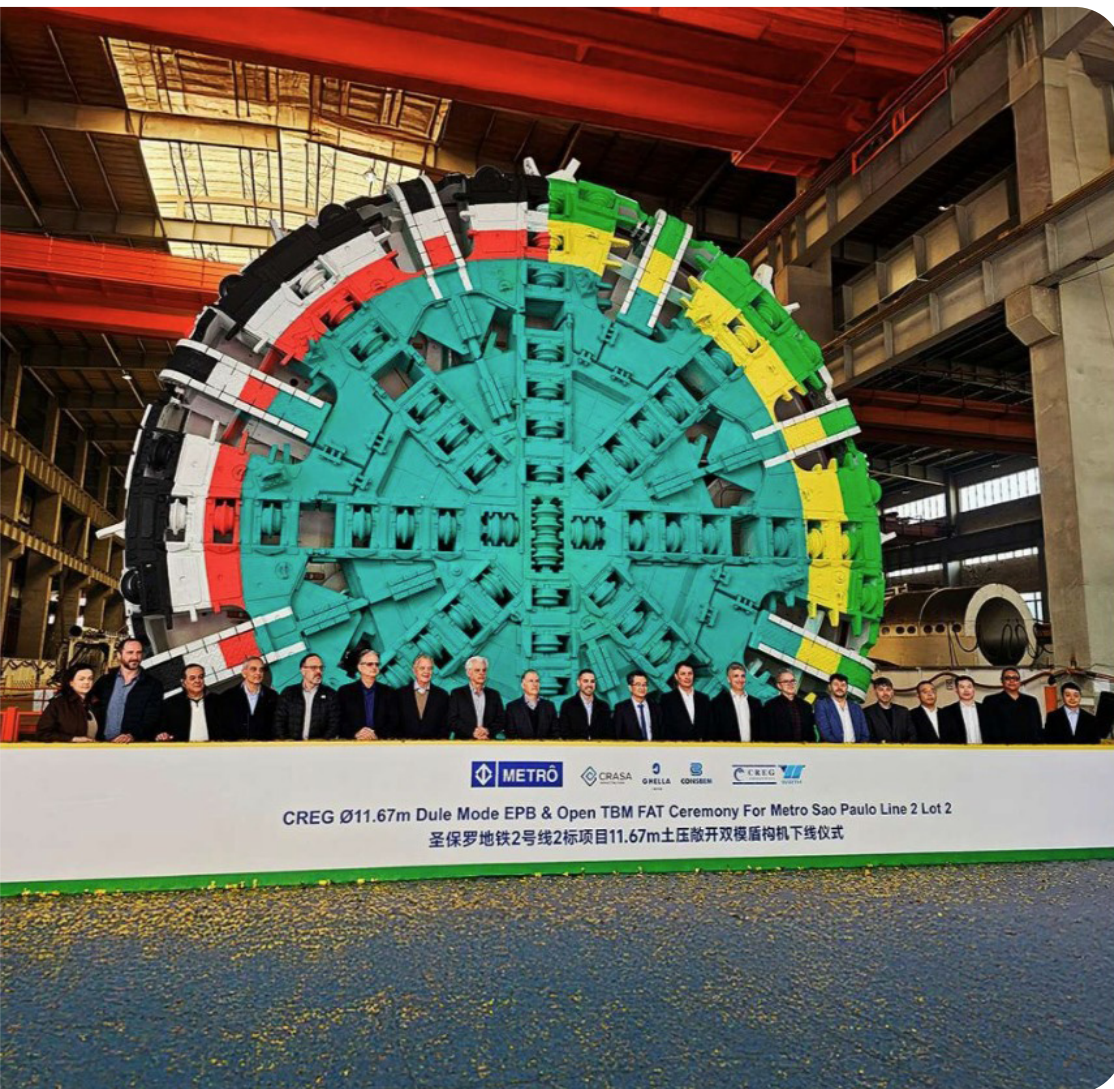
As atividades contemplaram a adequação da infraestrutura viária e a execução de estruturas especiais, obras de arte correntes, contenções, terraplenagem e serviços complementares. Com isso, foram asseguradas a integração funcional entre os sistemas existentes, a melhoria da mobilidade urbana e o avanço físico do empreendimento conforme as diretrizes técnicas e operacionais estabelecidas.

“Tenho orgulho de relatar que, mesmo diante das interferências e limitações externas, a atuação integrada das equipes de engenharia de campo e de escritório permitiu a apresentação de soluções técnicas que mitigaram impactos e possibilitaram o encerramento do ano dentro do cronograma previsto, com entregas parciais programadas e entrega total estimada para novembro de 2026,” afirma Luiz Macedo, Superintendente de obras rodoviárias.

Metrô Linha 2 – Verde

(São Paulo–Guarulhos)

A expansão da Linha 2-Verde do Metrô de São Paulo até Guarulhos, executada pelo Consórcio CGC, formado por CRASA Infraestrutura, Ghella e Cosbem, é um dos empreendimentos de maior relevância social do portfólio da CRASA. O projeto contempla a implantação de duas estações de metrô (Estação Penha e Estação Penha de França), uma estação da CPTM (Estação Penha CPTM), seis poços de ventilação e saída de emergência (VSEs), um túnel de via dupla em TBM, com 5,8 km, uma vala e túnel de estacionamento (VCA Penha) com 286 m e uma vala e elevado de acesso ao pátio (VCA São Pedro) com 227 m, além das obras civis, acabamentos e via permanente no trecho Vila Prudente–Penha. Quando concluída, a iniciativa permitirá a integração de Guarulhos, segundo maior município do estado, à rede metroviária, contribuindo para reduzir o tempo de deslocamento, ampliar o acesso da população às demais regiões de São Paulo e redistribuir a demanda de passageiros entre metrô e trem.



Nesse período, foram emitidas a licença ambiental e as ordens de serviço para as obras referentes à Fase 2, viabilizando o início efetivo dos trabalhos pelo Consórcio. Paralelamente, as obras da Fase 1 seguem em plena atividade.

A superação dos desafios financeiros esteve diretamente ligada aos investimentos necessários para viabilizar a execução do túnel de via, especialmente na aquisição de equipamentos estratégicos. Entre eles, destaca-se a Tunnel Boring Machine (TBM), máquina fabricada na China que, sozinha, representa aproximadamente metade de todo o investimento previsto em equipamentos e estruturas para essa etapa do empreendimento. Também merece destaque a implantação da fábrica de anéis, estrutura essencial para a execução do revestimento estrutural do túnel.

O avanço do projeto esteve condicionado a fatores externos, como processos de desapropriação, licenciamentos ambientais junto à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), negociações jurídicas e obtenção de financiamento. O alinhamento institucional conduzido pelo Metrô com os órgãos de fiscalização para a manutenção dos contratos vigentes demandou diálogo contínuo e articulação técnica, evitando a necessidade de uma nova licitação e, consequentemente, prevenindo atrasos significativos e potenciais elevações de custos.

Um marco relevante do período foi a **entrega da Tunnel Boring Machine (TBM – Tatuzão)**, fabricada na China, que representa aproximadamente metade do investimento total do projeto em equipamentos e estruturas necessárias à execução do túnel de via. A utilização desse equipamento, ainda pouco difundido no Brasil, exige elevado nível de detalhamento técnico, planejamento rigoroso e profundo conhecimento das condições geológicas ao longo do traçado.

Segundo Sérgio Consalter, gerente de contrato do projeto, "a chegada da TBM representa um avanço decisivo para a obra, consolidando a transição para uma etapa de maior complexidade técnica e exigência operacional".

Paralelamente ao avanço físico, a companhia evoluiu na **padronização dos entregáveis de engenharia**, buscando equalizar informações entre diferentes empreendimentos e fortalecer a gestão de custos, prazos e controles. Em complemento, foram desenvolvidas ações estruturadas de **comunicação social**, relacionamento com comunidades lindeiras, apoio a iniciativas locais e atendimento às condicionantes ambientais, com a participação de uma equipe ambiental dedicada ao projeto.

Mesmo diante de desafios relacionados ao cronograma, ao financiamento e aos sistemas de compras, a equipe manteve o foco na entrega do objeto contratual. A atuação da área de **Procurement** também esteve diretamente associada ao desempenho das obras e à capacidade da CRASA de cumprir prazos, custos e requisitos técnicos ao longo do ciclo de vida do projeto. A integração entre planejamento de engenharia, gestão contratual e processos de compras assegurou a disponibilidade oportuna de materiais, equipamentos e serviços críticos, reduzindo riscos operacionais e fortalecendo a governança do empreendimento. Essa abordagem contribui para a geração de valor sustentável para clientes, parceiros e comunidades impactadas, em alinhamento ao **ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis**.

Números da obra

FASE 1

Atividade	Quantidade	Unidade
Escavação	14.588,86	m³
Concreto	10.253,99	m³
Aço	1.446,18	t
Forma	24.950,11	m²
Impermeabilização	6.727,16	m²

Fase 1

Estação Penha;
Estação Penha da CPTM;
Estação Penha da Linha 3;
VSE Padre João;
Túnel de Via entre Estação Penha e VSE Padre João;
Túnel de Estacionamento Penha;
VCA Penha.

FASE 2

Atividade	Quantidade	Unidade
Escavação	46.711,19	m³
Concreto	1.551,83	m³
Aço	91,23	t
Forma	641,52	m²

Fase 2

Estação Penha de França;
VSE Carlos Meira;
VSE Basuca;
VSE São Pedro;
VSE Anton Philips;
VSE Castelo Branco;
Túnel de Via entre VSE Padre João e VSE Castelo Branco;
Elevado de chegada ao Pátio de Manutenção e Estacionamento.

Atividades, cadeia de valor e relações de negócios



A CRASA Infraestrutura atua em diversos segmentos da construção pesada, atendendo clientes públicos e privados em projetos de grande porte e elevada complexidade técnica.

Sua **cadeia de valor** compreende:

- ▶ **Atividades e serviços** voltados à construção, ampliação e modernização de infraestrutura logística e urbana, incluindo rodovias, ferrovias, sistemas de saneamento, empreendimentos industriais, mineração, energia e obras civis complexas.
- ▶ **Cadeia de fornecedores** formada por empresas fornecedoras de insumos e materiais da construção pesada, componentes especializados, equipamentos de grande porte, serviços ambientais e de segurança, serviços técnicos e de engenharia, tecnologia, logística, subcontratos e consultorias especializadas.
- ▶ **Beneficiários**, como clientes privados, concessionárias, grandes grupos industriais e de mineração, além da sociedade e dos usuários finais das infraestruturas entregues.

Adicionalmente, a CRASA mantém **relações de negócio relevantes por meio da participação em consórcios e sociedades de propósito específico (SPEs)**, voltadas à execução de empreendimentos de grande escala.

No período de relato, foram observadas **mudanças significativas na cadeia de valor**, incluindo a ampliação da atuação em projetos de grande porte e longo prazo, o fortalecimento da governança corporativa, maior reconhecimento institucional e social, bem como a evolução gradual das práticas de sustentabilidade e gestão climática na cadeia de fornecimento.

Procurement

A área de **Procurement** desempenha papel estratégico na gestão da cadeia de fornecimento da CRASA Infraestrutura, assegurando eficiência operacional, integridade, transparência e suporte contínuo às operações e obras da companhia. Em 2025, sua atuação esteve fortemente direcionada ao avanço da **transformação digital**, ao amadurecimento dos processos e ao fortalecimento da **governança corporativa**, com aderência às diretrizes de ética e compliance.

A cadeia de fornecedores da CRASA é composta por empresas que fornecem **materiais de construção, equipamentos pesados, serviços técnicos especializados, soluções ambientais, tecnologia e suporte corporativo**. Nas etapas finais da cadeia de atuação (downstream), a companhia se relaciona com **clientes, concessionárias, usuários finais e órgãos reguladores**, assegurando alinhamento contratual e institucional.

A implantação da **plataforma digital de compras** e do **Portal de Fornecedores** ampliou significativamente a rastreabilidade, a transparência e os controles internos, contribuindo para a mitigação de riscos de não conformidades e para o fortalecimento dos mecanismos de integridade.

A integração entre sistemas, aliada ao uso de dados em tempo real, posiciona a área de Procurement como um agente estratégico na tomada de decisão, apoiando o crescimento sustentável da companhia. O processo de transformação digital também evidenciou a importância do apoio da alta liderança, do engajamento das equipes e da adaptação das ferramentas às especificidades operacionais da empresa.

“ Compreendida como uma jornada contínua, a transformação digital em Suprimentos segue evoluindo, acompanhando o amadurecimento dos processos, a cultura organizacional e as demandas do negócio, ”

afirma **Ana Flávia Santos**, gerente de Procurement.

Cadeia de fornecimento

A cadeia de fornecimento da CRASA é essencial para a execução de obras de infraestrutura de grande porte e elevada complexidade. Em 2025, os principais desafios estiveram relacionados à **digitalização dos processos de compras**, ao desenvolvimento de **indicadores e ferramentas de business intelligence**, à evolução do **cadastro de produtos**, à **centralização de categorias críticas** e à condução de um processo estruturado de **mudança cultural interna**.

Como marco relevante do período, destaca-se a **implantação da plataforma digital de compras em janeiro de 2025**, conduzida inicialmente como projeto-piloto na sede administrativa e na obra do **Metrô – Linha 2**, priorizando processos de aquisição de maior complexidade técnica e financeira. A iniciativa permitiu a adoção de processos **integralmente auditáveis**, maior transparência nas negociações e melhoria no relacionamento com o mercado fornecedor, fortalecendo a governança da cadeia.

Os dados de compras são consolidados e acompanhados por meio de **planilhas e sistemas corporativos**, possibilitando análises por categoria, localização geográfica e tipo de fornecimento, conforme demonstrado a seguir.

Fornecedores internacionais (2025)

País	Valor
Itália	R\$ 359.307,64
Chile	R\$ 98.886,15
Austrália	R\$ 13.262,39
Alemanha	R\$ 6.358,80

(base consolidada para planilhas de controle e auditoria)

Essas aquisições estão relacionadas, principalmente, a **fornecimentos especializados e equipamentos técnicos**, complementares à base majoritariamente nacional de fornecedores.



Imagem: Freepik



Distribuição de compras

Serviços por região (Brasil)

SERVIÇOS	
Centro-oeste	R\$ 10.716.988,92
Nordeste	R\$ 1.647.454,25
Norte	R\$ 506.611,10
Sudeste	R\$ 144.856.254,72
Sul	R\$ 13.341.757,71

Materiais por região (Brasil)

MATERIAIS*	
Centro-oeste	R\$ 4.518.224,95
Nordeste	R\$ 7.370,92
Sudeste	R\$ 35.426.328,81
Sul	R\$ 3.395.380,38

*Esses dados não consideram as ICCRs.

Essas informações reforçam a **relevância da contratação de fornecedores nacionais e regionais**, contribuindo para o fortalecimento das economias locais, em linha com o GRI 204 e com os princípios de desenvolvimento regional sustentável.

Seleção e qualificação de fornecedores

Os processos de **seleção e qualificação de fornecedores** passaram a ser apoiados por soluções digitais integradas ao **ERP SAP B1**, ampliando a padronização, a confiabilidade das informações e a capacidade analítica da área. A adoção de uma solução de compras B2B integrada mostrou-se estratégica para fortalecer critérios de seleção, reduzir riscos de não conformidades e apoiar decisões mais estruturadas.

O **Portal de Fornecedores**, desenvolvido internamente pela CRASA e integrado à plataforma de compras, ampliou a transparência e a comunicação com os parceiros, permitindo interação em tempo real, inclusive por meio de **chatbot com aplicação de inteligência artificial**. Além de apoiar processos transacionais, o portal contribui para a disseminação de informações institucionais, modelo de governança e projetos em andamento.

Essas iniciativas criam as bases para o fortalecimento progressivo da gestão de **riscos socioambientais na cadeia de fornecimento**, apoiando a avaliação de fornecedores sob critérios ambientais (GRI 308-1) e sociais, de forma compatível com a maturidade dos projetos e da organização.

Sustentabilidade, integridade e governança na cadeia

A transformação digital dos processos de Procurement tem como premissa central a **otimização de recursos**, a **mitigação de riscos** e o fortalecimento da **integridade, transparência e conformidade**. A rastreabilidade proporcionada pelas novas soluções contribui diretamente para a prevenção de não conformidades e para o reforço dos mecanismos de ética e compliance da CRASA.

Embora tenham sido observadas melhorias relevantes na padronização da base de dados de produtos e no aumento da participação de fornecedores em processos de cotação, especialmente na aquisição de materiais, a **mensuração consolidada dos impactos na redução de tempo, custos e recursos ainda está em desenvolvimento**. A ampliação da adesão dos fornecedores às plataformas digitais segue em evolução, com atenção especial às negociações de maior complexidade técnica, nas quais há significativo potencial de amadurecimento e ganhos futuros.

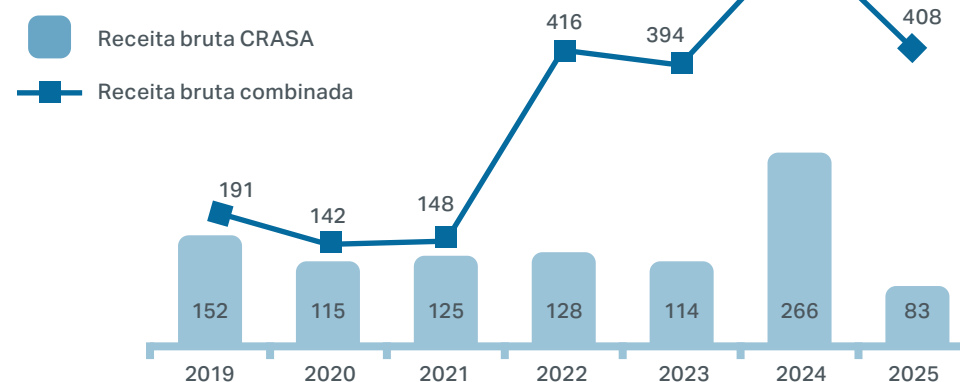
A avaliação mais estruturada dos ganhos de eficiência e desempenho do Procurement está prevista para 2026, quando a área pretende aprofundar o uso de indicadores, dashboards e ferramentas analíticas, inclusive para apoiar o monitoramento de riscos socioambientais na cadeia de fornecimento.

Essas práticas reforçam o compromisso da CRASA com os **ODS 12 – Consumo e produção responsável** e **ODS 16 – Paz, justiça e instituições confiáveis**, consolidando o Procurement como vetor estratégico de valor sustentável.

Operações da companhia

Em busca da eficiência operacional, a CRASA participa de projetos nas modelagens de consórcio, obras individuais e sociedade de propósito específico (SPE). Quando atuamos em SPEs, o movimento contábil é refletido na rubrica "Resultado de equivalência patrimonial". Para evidenciar a abrangência e o volume dos negócios da empresa, o quadro a seguir apresenta a evolução da receita bruta combinada calculada com base em sua participação na receita das SPEs.

Receita bruta (R\$ milhões)



Em 2025, consolidamos estrategicamente nosso posicionamento como um dos principais players nacionais em mobilidade urbana, com atuação destacada em dois grandes segmentos: Rodoviário e Metroviário. Com backlog qualificado que ultrapassa R\$ 9 bilhões em contratos já conquistados nesses segmentos, reafirmamos nosso compromisso com a qualidade técnica de nossas obras e a satisfação de nossos clientes.

O foco permanente na excelência operacional e no aprimoramento contínuo das atividades traduz-se no desenvolvimento de um corpo funcional capacitado e comprometido. Ao final de 2025, a companhia contava com aproximadamente 3 mil colaboradores diretos e indiretos, devidamente qualificados para sustentar a eficiência operacional, fomentar a inovação e apoiar a execução da estratégia corporativa, diante dos desafios e oportunidades projetados para os próximos exercícios.

Atuação pelo Brasil

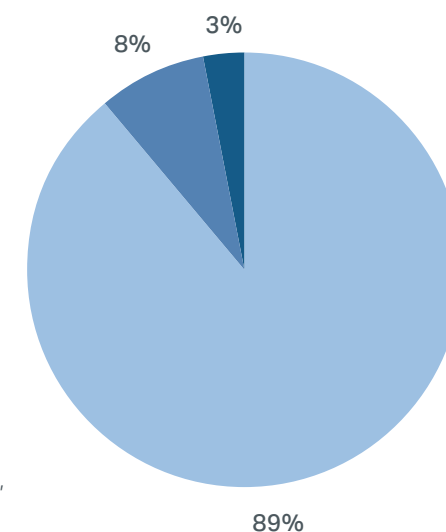
A presença nacional da companhia foi consolidada por meio da execução de projetos estratégicos em diversas regiões do país. Essa expansão geográfica não só ampliou nossa atuação e influência no mercado, mas também permitiu contribuir para o desenvolvimento e o progresso de comunidades em diferentes localidades. Temos orgulho de desempenhar um papel ativo na construção de infraestruturas que geram impactos diretos e positivos na vida de milhares de brasileiros.

Região	Receita bruta combinada	
Sudeste	R\$ 365.401	89%
Norte	R\$ 31.496	8%
Centro-Oeste	R\$ 11.344	3%
Total	R\$ 408.241	100%

(Valores expressos em reais x mil)

Rentabilidade bruta combinada por região

- Sudeste
- Norte
- Centro-Oeste



A receita bruta por região ficou concentrada na região Sudeste, sendo 89% em obras de infraestrutura nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras da CRASA são auditadas pela Ernst & Young (EY), uma das principais instituições de auditoria do mundo e integrante das chamadas Big Four do setor. A seguir, é apresentada a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) da empresa, demonstrativo contábil que evidencia a riqueza gerada pela companhia e sua forma de distribuição.

Demonstração do valor adicionado

Levantado em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em reais x mil)

	2024	2025
Receitas	R\$ 97.914	R\$ 281.449
Receitas da prestação de serviços	R\$ 82.558	R\$ 266.020
Participação societárias	R\$ 19.831	R\$ 15.512
Resultado na baixa de investimentos e imobilizado	(R\$ 4.134)	(R\$ 23)
Outros resultados não operacionais	(R\$ 341)	(R\$ 60)

(Valores expressos em reais x mil)

	2024	2025
Insumos adquiridos de terceiros	(R\$ 81.704)	(R\$ 151.020)
Materiais consumidos	(R\$ 20.096)	(R\$ 54.971)
Energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(R\$ 61.609)	(R\$ 96.049)
Valor adicionado bruto	R\$ 16.210	R\$ 130.429
Retenções	(R\$ 1.819)	(R\$ 941)
Depreciações e amortizações - Imobilizado e intangível	(R\$ 1.819)	(R\$ 941)
Valor adicionado líquido	R\$ 14.391	R\$ 129.488
Valor adicionado recebido em transferências	R\$ 2.956	R\$ 1.913
Receitas financeiras/operacionais	R\$ 2.956	R\$ 1.913
Valor adicionado total a distribuir	R\$ 17.347	R\$ 131.401
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos	(R\$ 52.940)	(R\$ 84.854)
Impostos, taxas e contribuições	R\$ 17.529	(R\$ 13.346)
Agentes financiadores	(R\$ 7.042)	(R\$ 1.729)
Aluguéis	(R\$ 19.887)	(R\$ 38.195)
Acionistas	-	-
Lucros/ prejuízos retidos	R\$ 44.993	R\$ 6.723

Em 2025 o valor adicionado total a distribuir foi de aproximadamente R\$ 17 milhões.

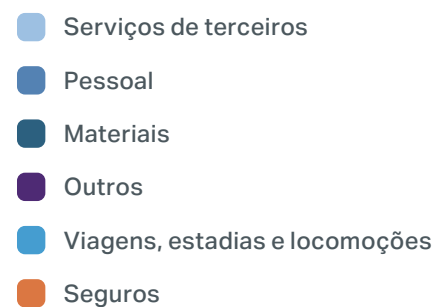
Custo e despesas das atividades operacionais

Em 2025, a companhia teve um montante de R\$ 166 milhões em custos e despesas operacionais, sendo os mais relevantes relacionados a pessoal e encargos, serviços de terceiros e materiais.

Serviços de terceiros	R\$ 69.611	42%
Pessoal	R\$ 63.549	38%
Materiais	R\$ 20.096	12%
Outros	R\$ 7.470	4%
Viagens, estadias e locomoções	R\$ 4.324	3%
Seguros	R\$ 1.053	1%
Total	R\$ 166.102	100%

(Valores expressos em reais x mil)

Custos e despesas operacionais



Tributos

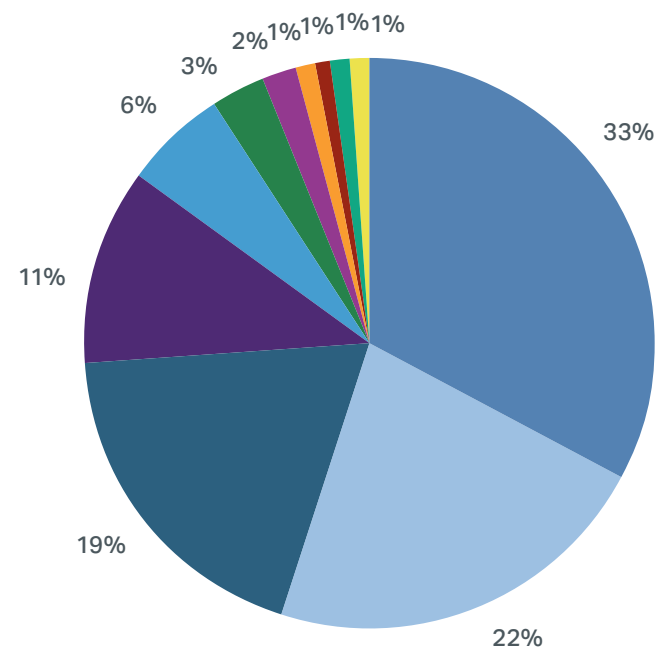
Em 2025, a CRASA recolheu aproximadamente o montante de R\$ 30 milhões em impostos e contribuições.

INSS folha de pagamento	R\$ 9.923	33%
IRRF folha de pagamento	R\$ 6.584	22%
FGTS folha de pagamento	R\$ 5.744	19%
ISS	R\$ 3.373	11%
COFINS	R\$ 1.786	6%
INSS retido de terceiros	R\$ 770	3%
CSRF	R\$ 540	2%
ICMS	R\$ 389	1%
PIS	R\$ 384	1%
IRRF Pessoa jurídica	R\$ 280	1%
IRRF Pessoa física	R\$ 226	1%
Total	R\$ 29.999	100,00%

(Valores expressos em reais x mil)

Tributos

- INSS folha de pagamento
- IRRF folha de pagamento
- FGTS folha de pagamento
- ISS
- COFINS
- INSS retido de terceiros
- CSRF
- ICMS
- PIS
- IRRF Pessoa jurídica
- IRRF Pessoa física



Benefícios fiscais

O Consórcio CRASA Ghella Consbem (CCGC), responsável pela execução da Linha 2-Verde do Metrô de São Paulo no trecho Vila Prudente-Penha, é liderado pela CRASA e conta com benefício fiscal de isenção de ICMS nas operações internas com bens e mercadorias.

Esse regime especial é concedido pelo Estado de São Paulo e aplica-se à aquisição de bens e mercadorias destinados à implantação do referido trecho da Linha 2-Verde, com o objetivo de incentivar a execução da obra. Em 2025, o valor do benefício usufruído foi de R\$ 6.294.549,97.



O exercício de 2025 foi marcado pela execução simultânea de cinco obras relevantes, em um contexto desafiador do ponto de vista logístico e econômico. Ainda assim, a CRASA demonstrou resiliência, disciplina financeira e capacidade de adaptação. A gestão rigorosa de custos, o planejamento integrado entre as áreas e a solidez da nossa governança permitiram entregar resultados qualitativos, preservar margens e manter uma posição financeira equilibrada. Destaco também o impacto social desse crescimento: ampliamos significativamente a geração de empregos ao longo do ano, contribuindo para o desenvolvimento das regiões onde atuamos. Esses resultados reforçam que é possível crescer de forma sustentável, com responsabilidade econômica, social e operacional.



Rodrigo Titon
Diretor administrativo
e financeiro da CRASA





Em 2025, a **CRASA** consolida sua atuação em sustentabilidade por meio de uma **governança integrada**, orientada pela **Política de Gestão, ESG** e pela aplicação do **Sistema de Gestão Integrado (SGI)** nas rotinas corporativas e nas obras. Essa política estabelece compromissos voltados à geração de valor sustentável, à conformidade legal, à promoção da saúde e segurança, à prevenção da poluição, à minimização de impactos ambientais e ao fortalecimento de relações responsáveis com os stakeholders.

A **Política de Gestão** está diretamente conectada aos **objetivos estratégicos da companhia**, posicionando a sustentabilidade como eixo de continuidade operacional, competitividade e valorização do capital humano, com aprovação formal da alta liderança. Já a **Política de ESG** estabelece **diretrizes para integrar aspectos ambientais, sociais e de governança** à estratégia e às operações da empresa, fortalecendo relações de confiança com stakeholders, promovendo inovação, resiliência operacional e uma cultura organizacional inclusiva e segura.

Ambiental (E)

A companhia busca reduzir impactos ambientais por meio da otimização do uso de recursos naturais e energéticos, proteção da biodiversidade e gestão responsável de resíduos, incentivando práticas de economia circular. Também promove soluções inovadoras e tecnologias voltadas à ecoeficiência, redução da pegada ambiental e desenvolvimento de projetos de baixo carbono.

Social (S)

A empresa promove um ambiente de trabalho seguro, diverso e inclusivo, assegurando saúde e segurança física, emocional e mental para colaboradores e terceiros. Incentiva a diversidade, a inclusão e o desenvolvimento de competências por meio de programas de educação corporativa. Também apoia projetos socioambientais que contribuam para a redução de desigualdades nas comunidades onde atua.

Governança (G)

A empresa adota práticas de governança baseadas em ética, transparência e conformidade, assegurando o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis, bem como práticas anticorrupção, antissuborno e concorrência justa. Também promove o engajamento transparente com stakeholders e integra os temas ESG à estratégia e à agenda da alta liderança, identificando riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade.

A CRASA busca fortalecer práticas sustentáveis em toda a cadeia de valor, estabelecendo relações com fornecedores e parceiros alinhados aos princípios ESG, aos direitos humanos e às melhores práticas ambientais e éticas. A organização promove também a disseminação da cultura ESG por meio de iniciativas de educação, comunicação e gestão estratégica, acompanhando a evolução das práticas de sustentabilidade por meio de indicadores e metas, visando a geração de valor sustentável para o negócio e para a sociedade.



Meio ambiente

ODS    

Gestão ambiental

nas obras

Em 2025, a CRASA manteve a gestão ambiental estruturada no Sistema de Gestão Integrado (SGI), com foco em conformidade legal, atendimento às condicionantes de licenças, controle de aspectos e impactos e rotinas de monitoramento em campo, incluindo vistorias, auditorias e acompanhamento de indicadores por obra.

Na prática, a gestão ambiental nas frentes de serviço prioriza:

- ▶ **planejamento e controles de obra** para reduzir interferências e impactos;
- ▶ **gestão de insumos e armazenamentos** (combustíveis, produtos químicos, resíduos);
- ▶ **monitoramento ambiental** (água, efluentes, resíduos, emissões associadas a combustíveis/energia);
- ▶ **treinamentos e rotinas operacionais** integradas ao dia a dia do canteiro (DSMA, integrações e comunicação);
- ▶ a **sede é auditada conforme a ISO 14001**.

Uso de recursos



Energia e combustível

O consumo energético da CRASA em 2025 está diretamente relacionado à **operação dos canteiros de obras**, instalações de apoio, equipamentos industriais, máquinas pesadas e frota de veículos utilizados nas frentes de serviço. A gestão da energia é conduzida integradamente, considerando tanto o consumo de eletricidade quanto o uso de combustíveis, principais vetores energéticos das operações.

A abordagem adotada pela companhia envolve a **identificação, o monitoramento e o controle contínuo dos consumos energéticos**, com registros sistemáticos por obra e por tipo de fonte (eletricidade adquirida, combustíveis fósseis e biocombustíveis). Esses dados subsidiam análises operacionais, permitem a avaliação do desempenho energético e orientam a tomada de decisão para a melhoria da eficiência e a redução de desperdícios.

A CRASA implementa **medidas operacionais e boas práticas de eficiência energética**, tais como: otimização do uso de máquinas e equipamentos, gestão de abastecimento e consumo de combustíveis, manutenção preventiva, racionalização do uso de geradores, adequação da iluminação de canteiros e orientação das equipes quanto ao uso consciente da energia. Essas práticas, já consolidadas nas operações em 2024, permanecem aplicadas e reforçadas em 2025.

Embora a maior parcela do consumo esteja associada a fontes não renováveis, a companhia avalia continuamente **alternativas tecnológicas e operacionais** para redução da intensidade energética e das emissões associadas, incluindo melhorias de processo, soluções de menor consumo energético e estudos para adoção futura de fontes renováveis em canteiros, quando técnica e economicamente viáveis.

O desempenho energético é acompanhado por meio de **indicadores de consumo de eletricidade e combustíveis**, permitindo o rastreamento da eficácia das medidas adotadas e o fortalecimento da governança energética da organização.

Formas de utilização	Unidades	Sede	Rio Minas	Noroeste Paulista	BR 153	BR 135	Linha 2	Total
Total de eletricidade consumida	kWh	33.633,00	46.913,00	113.842,00	82.947,16	39.674,00	3.071.771,94	3.388.781,10
Combustível diesel usado em equipamentos fixos	L	0,00	638.520,38	235.670,00	5.532,20	81.272,86	69.048,00	1.030.043,44
Diesel para máquinas e equipamentos móveis	L	0,00	2.916.560,80	992.030,39	679.544,36	297.865,49	93.011,00	4.979.012,04
Gasolina	L	0,00	46.262,41	6.829,96	70.477,80	3.595,84	4.014,38	131.180,39
Etanol	L	0,00	259.120,84	169.407,03	4.080,75	78.149,62	26.305,00	537.063,23

Destaques

O consumo total de eletricidade registrado foi de **3.388.781,10 kWh**, considerando a eletricidade adquirida e utilizada nas diferentes unidades operacionais da companhia.

Os **combustíveis líquidos consumidos totalizaram 6.677.299,10 litros**, distribuídos da seguinte forma:

- **Diesel (equipamentos fixos e móveis): 6.009.055,48 L (~90,0% do total);**
- **Etanol: 537.063,23 L (~8,0%);**
- **Gasolina: 131.180,39 L (~2,0%).**

Em 2025, os dados de consumo de **eletricidade e combustíveis** foram consolidados por **obra e unidade operacional — Sede, Rio Minas, Noroeste Paulista, BR-153, BR-135 e Linha 2** — com base nos **controles internos de abastecimento e monitoramento do consumo energético da companhia.**

Gestão de Água e efluentes



A CRASA Infraestrutura interage com a água como um **recurso compartilhado** ao longo de suas operações, abrangendo a captação, o consumo, o tratamento e o descarte em canteiros de obras, frentes operacionais e estruturas de apoio. A gestão hídrica da companhia é conduzida de forma **sistêmica e preventiva**, considerando todo o ciclo de vida das obras e as especificidades ambientais de cada local de atuação.

A abordagem adotada inclui a **identificação e avaliação contínua dos impactos relacionados à água**, contemplando fontes de captação (água de terceiros, superficial e subterrânea), volumes consumidos, geração e tratamento de efluentes, manejo de águas pluviais, rebaixamento do lençol freático e interação com corpos hídricos naturais, como rios e cursos d'água. Esses aspectos são analisados desde a fase de implantação dos canteiros até a execução das atividades, com base em requisitos legais, condicionantes de licenças ambientais e critérios técnicos internos.

Para minimizar impactos negativos, a CRASA implementa **medidas operacionais de controle e mitigação**, como sistemas de tratamento de efluentes, controle de lançamentos, gestão adequada de águas pluviais e adoção de práticas de uso racional da água. Sempre que possível, são avaliadas oportunidades de **reutilização** e de redução do consumo, respeitando as condições técnicas e ambientais de cada obra.

A gestão dos recursos hídricos é realizada em **articulação com stakeholders relevantes**, incluindo órgãos ambientais, concessionárias de serviços e fornecedores, reconhecendo a água como um recurso de interesse coletivo. O desempenho é acompanhado por meio de **indicadores de consumo e descarte**, permitindo o monitoramento contínuo, a identificação de oportunidades de melhoria e o fortalecimento da governança hídrica da organização.

Formas de obtenção	Unidades	Sede	Rio Minas	Noroeste Paulista	BR 153	BR 135	Linha 2	Total
Água de terceiros	m³	132,67	585.514,08	4.602,00	1.971,00	660,00	45.744,48	638.491,56
Água superficial	m³	0,00	0,00	11.150,50	302.000,00	0,00	0,00	313.150,50
Aquífero	m³	0,00	0,00	0,00	0,00	2.009,40	0,00	2.009,40
Água subterrânea	m³	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	45.731,11	45.731,11
Total	m³	132,67	585.514,08	15.752,50	303.971,00	2.669,40	91.475,59	999.382,57

Destaques

Em **2025**, o consumo total de água da companhia foi de **999.382,57 m³**, considerando todas as unidades operacionais (Sede, Rio Minas, Noroeste Paulista, BR-153, BR-135 e Linha 2).

As principais fontes de captação foram:

- **Água de terceiros:** 638.491,56 m³ (**63,9%** do total);
- **Água superficial:** 313.150,50 m³ (**31,3%**);
- **Água subterrânea:** 45.731,11 m³ (**4,6%**);
- **Aquífero:** 2.009,40 m³ (**0,2%**).

Não houve captação de **água salgada** ou **água produzida** no período reportado. Os dados de consumo foram consolidados a partir dos **controles internos de uso de água nos canteiros de obras e nas unidades operacionais**.

A CRASA mantém **procedimentos e padrões mínimos para a gestão de recursos hídricos e para o descarte de efluentes**, em conformidade com a legislação ambiental aplicável e com as condicionantes de licenciamento, adotando rotinas de controle, monitoramento e tratamento conforme as características de cada operação.

O controle e tratamento de efluentes seguem parâmetros de referência estabelecidos pela legislação brasileira, incluindo as resoluções **CONAMA nº 357/2005** e **CONAMA nº 430/2011**, quando aplicáveis, além de rotinas internas de monitoramento e controle conforme as características de cada canteiro ou operação.

A companhia adota práticas de **identificação, monitoramento e gestão dos impactos hídricos**, considerando os processos de captação, consumo, tratamento e descarte, com reporte consolidado dos volumes utilizados nas operações.



Resíduos

A gestão de resíduos da CRASA Infraestrutura em 2025 foi conduzida de forma **estruturada, preventiva e integrada**, abrangendo todas as etapas do ciclo de geração, desde a identificação e segregação na origem até o armazenamento temporário, transporte e destinação final ambientalmente adequada. As práticas adotadas visam assegurar **conformidade legal, controle operacional e mitigação de impactos ambientais**, reconhecendo os resíduos como um aspecto ambiental relevante das operações de infraestrutura pesada.

A companhia adota procedimentos padronizados para a **segregação de resíduos perigosos e não perigosos**, com acondicionamento adequado, sinalização e controles específicos em canteiro, reduzindo riscos de contaminação e possibilitando maior eficiência na destinação. Sempre que tecnicamente viável, são priorizadas **alternativas de não disposição final**, como reciclagem, preparação para reutilização e recuperação de energia, alinhadas aos princípios da economia circular.

Quando o gerenciamento é realizado por terceiros, a CRASA aplica um processo sistemático de **verificação da conformidade legal e contratual dos prestadores**, incluindo a checagem de licenças ambientais válidas e o uso obrigatório de instrumentos de rastreabilidade, como o **Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR)** e o **Certificado de Destinação Final (CDF)**. Esses controles asseguram a rastreabilidade completa do resíduo até sua destinação final e permitem o monitoramento contínuo do atendimento às obrigações ambientais.

As medidas de gestão de resíduos, já consolidadas nas operações em 2024, permanecem aplicadas e reforçadas em 2025, com **monitoramento por indicadores de geração e destinação**, inspeções em campo, treinamentos das equipes operacionais e integração do tema às rotinas de segurança e meio ambiente. Essa abordagem possibilita o acompanhamento da eficácia das ações e a identificação de oportunidades de melhoria.

Medidas	Unidade	Sede			Rio Minas			Noroeste Paulista			BR 153			BR 135			Linha 2		
		Perigoso	Não Perigoso	Total	Perigoso	Não Perigoso	Total	Perigoso	Não Perigoso	Total	Perigoso	Não Perigoso	Total	Perigoso	Não Perigoso	Total	Perigoso	Não Perigoso	Total
Preparação para reutilização	Ton	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	157,5	157,5
Reciclagem	Ton	0,0	1,5	1,5	0,0	525,0	525,0	0,0	5,6	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	15,0	0,0	6.399,0	6.399,0
Recuperação de energia	Ton	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	149,1	149,1
Incineração	Ton	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	38,2	41,6
Eliminação em aterros sanitários	Ton	0,0	1,3	1,3	350,0	12.761,2	13.111,2	10,1	4,5	14,6	0,0	0,0	0,0	46,4	36,5	82,9	0,0	1.680,0	1.680,0
Outras operações de eliminação	Ton	0,0	0,0	0,0	0,0	202,0	202,0	0,0	10,5	10,5	0,0	13,2	13,2	0,0	0,0	0,0	0,0	160.959,2	160.959,2
Outras operações de recuperação	Ton	0,0	0,0	0,0	0,0	46,0	46,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,4	30,4	0,0	0,0	0,0
Total	Ton	0,0	2,8	2,8	350,0	13.534,2	13.884,2	10,1	20,5	30,7	0,0	13,2	13,2	46,4	81,9	128,3	3,5	169.383,0	169.386,4

Destaques

Em **2025**, a companhia registrou a geração total de **169.386,4 toneladas de resíduos**, considerando todas as unidades operacionais (Sede, Rio Minas, Noroeste Paulista, BR-153, BR-135 e Linha 2).

Do total gerado:

- **Resíduos perigosos: 410,0 t (~0,2% do total);**
- **Resíduos não perigosos: 168.976,4 t (~99,8%).**

A principal destinação dos resíduos ocorreu por **outras operações de eliminação**, que totalizaram aproximadamente **160 mil toneladas (~95,0% do total)**. Também foram registradas as seguintes formas de tratamento e destinação:

- **Eliminação em aterros sanitários: 14.890,0 t (~8,8%);**
- **Reciclagem: 6.946,1 t (~4,1%);**
- **Preparação para reutilização: 157,5 t (~0,1%);**
- **Recuperação de energia: 149,1 t (~0,1%);**
- **Incineração: 41,6 t;**
- **Outras operações de recuperação: 76,4 t.**

Os dados foram consolidados a partir dos **registros de gestão e destinação de resíduos nos canteiros de obras e unidades operacionais**, conforme controles internos e práticas de gerenciamento de resíduos adotadas pela companhia.

Emissões

Declaração de emissões

Em 2025, a CRASA Infraestrutura deu um passo estruturante em sua agenda ambiental com o lançamento da **1ª Declaração de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)**, referente ao **ano-base 2024**. A iniciativa marca o início de uma jornada corporativa estruturada de **gestão climática**, baseada em dados, transparência e alinhamento às melhores práticas internacionais.

Elaborada integralmente conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, consolidando dados da sede administrativa e de cinco projetos em operação. O inventário totalizou 8.813,69 tCO₂e (além de 1.648,98 t de CO₂ biogênico), com incerteza de apenas 1,27%, evidenciando a robustez metodológica e o avanço na governança de dados climáticos.

Os resultados demonstraram que 75,99% das emissões estão associadas à combustão móvel em operações de campo, especialmente em grandes obras rodoviárias, indicando que os principais potenciais de mitigação concentram-se na eficiência operacional e na gestão de combustíveis. A Declaração de 2024 estabelece, assim, uma linha de base técnica e estratégica para a evolução do inventário em 2025, quando a companhia poderá ampliar o escopo de reporte, aprofundar análises comparativas e avançar na definição de metas corporativas de descarbonização.

Em 2025, a CRASA Infraestrutura deu continuidade ao monitoramento e à gestão de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), consolidando os dados corporativos de acordo com as

diretrizes do **GHG Protocol**. O inventário considerou as emissões da sede administrativa e dos principais projetos em operação ao longo do período, incluindo empreendimentos de infraestrutura rodoviária e urbana. No total, as emissões atribuídas à companhia no ano-base 2025 somaram **6.993,48 tCO₂e**, além de **1.446,48 t de CO₂ biogênico**, contabilizado separadamente devido à sua origem renovável.

Os resultados indicam que a maior parcela das emissões continua associada às **operações de campo**, especialmente ao consumo de combustíveis em equipamentos e veículos utilizados nas obras. As **emissões de Escopo 1**, relacionadas à combustão móvel e estacionária, representaram a principal contribuição do inventário, enquanto as **emissões de Escopo 2**, provenientes da aquisição de energia elétrica, apresentaram participação menor no total consolidado.

Entre os projetos monitorados, destacaram-se as obras rodoviárias de maior porte, que concentraram os maiores volumes de emissões em função da intensidade operacional e do uso contínuo de maquinário pesado. Projetos urbanos e de menor escala apresentaram participação mais reduzida no inventário, enquanto as emissões da **sede administrativa** permaneceram pouco representativas, sendo associadas predominantemente ao consumo de energia elétrica. Esses resultados reforçam o perfil operacional da companhia e orientam a identificação de oportunidades de melhoria na eficiência energética e na gestão de combustíveis nas operações.

Resultados das emissões

Ano-base
2025

Unidade / Projeto	Escopo	Fonte de Emissão	Emissão por Escopo CRASA (t CO2e)	Emissão Biogênica CRASA (t CO2e)	Emissão por Unidade / Projeto CRASA (t CO2e)	Representatividade (%)
Sede	Escopo 2	Aquisição de energia elétrica	1,46	0,00	1,46	0,02%
Metrô de SP L2	Escopo 1	Fonte estacionária	57,74	9,05	202,72	2,90%
	Escopo 1	Fonte móvel	81,53	27,01		
	Escopo 2	Aquisição de energia elétrica	63,44	0,00		
BR-135	Escopo 1	Fonte estacionária	91,83	14,39	437,23	6,25%
	Escopo 1	Fonte móvel	344,87	110,18		
	Escopo 2	Aquisição de energia elétrica	0,53	0,00		
BR-153	Escopo 1	Fonte estacionária	6,25	0,98	843,45	12,06%
	Escopo 1	Fonte móvel	834,97	133,75		
	Escopo 2	Aquisição de energia elétrica	2,23	0,00		
Noroeste Paulista	Escopo 1	Fonte estacionária	266,27	41,71	1.411,79	20,19%
	Escopo 1	Fonte móvel	1.142,17	297,19		
	Escopo 2	Aquisição de energia elétrica	3,35	0,00		
Rio-Minas	Escopo 1	Fonte estacionária	721,44	113,02	4.096,83	58,58%
	Escopo 1	Fonte móvel	3.374,37	699,21		
	Escopo 2	Aquisição de energia elétrica	1,01	0,00		
Total			6.993,48	1.446,48	6.993,48	100%



► **BR-135/MG – 437,23 tCO₂e (6,25%)**

As emissões do projeto estão associadas principalmente ao consumo de combustíveis em equipamentos e veículos utilizados nas atividades operacionais da obra, além de fontes estacionárias, como usinas de asfalto e geradores empregados ao longo das frentes de trabalho.

► **BR-153/TO-GO – 843,45 tCO₂e (12,06%)**

O inventário indica predominância de emissões provenientes da combustão móvel em maquinário pesado e veículos de apoio que atuam no trecho rodoviário, refletindo a intensidade operacional das atividades de campo.

► **Metrô de São Paulo – Linha 2 Verde – 202,72 tCO₂e (2,90%)**

As emissões estão relacionadas principalmente ao uso de combustíveis em equipamentos e veículos operacionais, complementadas pelo consumo de energia elétrica utilizado nas atividades de apoio à obra.

► **Noroeste Paulista – 1.411,79 tCO₂e (20,19%)**

O projeto apresenta emissões expressivas devido ao elevado consumo de combustíveis em equipamentos e veículos empregados nas frentes de trabalho, característicos das atividades rodoviárias em campo.

► **Rio Minas – 4.096,83 tCO₂e (58,58%)**

Este projeto concentra a maior parcela das emissões do inventário, associadas principalmente ao uso intensivo de equipamentos e veículos movidos a combustíveis fósseis nas operações da obra.

► **Sede Curitiba (BBC) – 1,46 tCO₂e (0,02%)**

As emissões da unidade administrativa estão vinculadas exclusivamente ao consumo de energia elétrica (Escopo 2), refletindo o baixo impacto ambiental das atividades administrativas em comparação às operações de campo.

Em um setor intensivo em recursos como o de infraestrutura pesada, medir emissões deixa de ser apenas uma exigência ambiental e passa a ser um **fator estratégico de competitividade e perenidade do negócio**.

Como destaca Julio Rietow, especialista ESG:

“Construir uma cultura de precisão e transparência é tão importante quanto reduzir emissões. Os dados levantados serão fundamentais para aprimorar processos e integrar sustentabilidade às operações da companhia.”

Segundo Helryn Becker, gerente de sustentabilidade:

“Quantificar para gerir é o caminho para evoluirmos com consistência. Este documento abre espaço para decisões mais estratégicas, investimentos direcionados e ações efetivas de mitigação.”

O compromisso da CRASA é claro: **avaliar, aprimorar e transformar**, sempre alinhada ao **Pacto Global da ONU** e às melhores práticas ESG do setor de infraestrutura.



Social

ODS    



Pessoas e cultura

A CRASA Infraestrutura direciona sua agenda social à valorização das pessoas, ao fortalecimento da cultura organizacional e à promoção de ambientes de trabalho éticos, seguros e inclusivos, ampliando também o impacto positivo das obras nos territórios onde atua. Isso porque a companhia entende que seu maior diferencial competitivo está nas pessoas e que o desenvolvimento sustentável do negócio passa, necessariamente, pela qualificação da mão de obra e pela consolidação de uma cultura sólida, baseada em responsabilidade, respeito e segurança.

Estrutura do quadro de colaboradores

GRI 2-7 | 2-30

Em 2025, a CRASA contou com **2.293 empregados efetivos**, considerando a média anual consolidada entre sede e projetos. Desse total, 2.122 são homens e 171 mulheres. Regionalmente, a maior concentração desses colaboradores está alocada no Sudeste (2.029 colaboradores), seguido do Centro-Oeste (162), Sul (85) e Norte (17). Além do quadro próprio, a companhia também contou com **780 trabalhadores terceiros**, que atuaram no apoio às operações e frentes de obra, **totalizando 3.073 profissionais envolvidos nas atividades da CRASA ao longo do ano**.

Região	Homens	Mulheres
Norte	11	6
Nordeste	0	0
Centro-Oeste	145	17
Sudeste	1.895	134
Sul	71	14
Total por gênero	2.122	171
Total geral	2.293	

Todos os empregados são permanentes (GRI 2-7 b.i), contratados sob regime CLT e cobertos por acordos de negociação coletiva conforme o sindicato da respectiva região de atuação (GRI 2-30).

Do total, **2.257 colaboradores atuaram em regime de tempo integral**, sendo 2.106 homens e 151 mulheres. Já o quadro de período parcial, composto majoritariamente por estagiários e aprendizes, registrou média anual de **36 profissionais** (16 homens e 20 mulheres), concentrados no Sudeste e Sul.

Tempo integral

Região	Homens	Mulheres
Norte	11	6
Nordeste	0	0
Centro-Oeste	145	17
Sudeste	1.883	115
Sul	67	13
Total por gênero	2.106	151
Total geral	2.257	

Período parcial

Média no ano — estagiários e aprendizes		
Região	Homens	Mulheres
Sudeste	12	19
Sul	4	1
Total por gênero	16	20
Total geral	36	

Os dados foram extraídos da folha de pagamento da sede e consolidados com informações das SPEs, correspondendo à média anual de empregados no período de relato (GRI 2-7 c.i e c.ii).

Diversidade e perfil etário

GRI 405-1

O índice geral de mulheres no quadro funcional foi de **7,45%**, enquanto na sede o percentual atingiu **15,97%**, superando a meta estabelecida para a unidade administrativa (>15%). Nos projetos, a representatividade feminina ainda reflete as características históricas do setor de infraestrutura pesada, reforçando a necessidade de ações estruturadas e de longo prazo.

Em relação à faixa etária, a companhia apresentou a seguinte distribuição média anual:

- 468 colaboradores com menos de 30 anos;
- 1.299 entre 30 e 50 anos;
- 526 acima de 50 anos.

Esses dados demonstram equilíbrio entre experiência e renovação, favorecendo a transferência de conhecimento e a sustentabilidade técnica dos projetos.

Média do ano

Região	Menos de 30	Entre 30 e 50	Mais de 50
Norte	5	7	5
Nordeste	0	0	0
Centro-Oeste	33	102	27
Sudeste	415	1.142	472
Sul	15	48	22
Total por faixa etária	468	1.299	526
Total geral	2.293		



Remuneração e equidade

GRI 2-21 | 405-2

Quanto à equidade salarial por categoria funcional, a proporção entre remuneração-base feminina e masculina apresentou variações conforme a área de atuação, refletindo a composição dos cargos ocupados. A companhia segue atenta ao tema, promovendo análises periódicas e alinhamento às práticas de mercado.

Benefícios e valorização

GRI 401-2

Os colaboradores em tempo integral contam com benefícios como:

- ▶ Vale-refeição e vale-alimentação (com implementação de cartão flexível em 2025);
- ▶ Plano de saúde e odontológico;
- ▶ Seguro de vida;
- ▶ Previdência privada;

- ▶ Programa de Participação nos Resultados (PPR);
- ▶ Auxílio-creche;
- ▶ Dia de folga de aniversário;
- ▶ Acesso ao Wellhub (Programa de Qualidade de Vida).

A adoção do cartão flexível ampliou a autonomia do colaborador na gestão de seus benefícios, representando um avanço importante na política de valorização interna.

Licenças e retenção

GRI 401-3

Todos os colaboradores contratados sob regime CLT têm direito à licença maternidade e paternidade. Em 2025, foram registradas **33 licenças**, sendo:

- 2 licenças-maternidade;
- 31 licenças-paternidade.

A taxa de retorno ao trabalho foi de **100%**, e a taxa de retenção após 12 meses foi de **78,79%**, com 26 dos 33 colaboradores permanecendo na empresa.

401-1 a: Admissões

Idade	Norte		Sul		Sudeste		Centro-Oeste		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
<30	0,00	0,00	2	1	405	84	12	0,00	504
<50	2	0,00	0,00	3	1.211	52	32	1	1.301
>50	1	0,00	1	0,00	530	9	12	0,00	553
	3	0,00	3	4	2.146	145	56	1	2.358

Idade	Norte		Sul		Sudeste		Centro-Oeste		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
<30	-	-	0,05%	0,02%	9,62%	1,99%	0,28%	-	11,97%
<50	0,05%	-	-	0,07%	28,76%	1,23%	0,76%	0,02%	30,90%
>50	0,02%	-	0,02%	-	12,59%	0,21%	0,28%	-	13,13%
	0,07%	-	0,07%	0,09%	50,96%	3,44%	1,33%	0,02%	56,00%

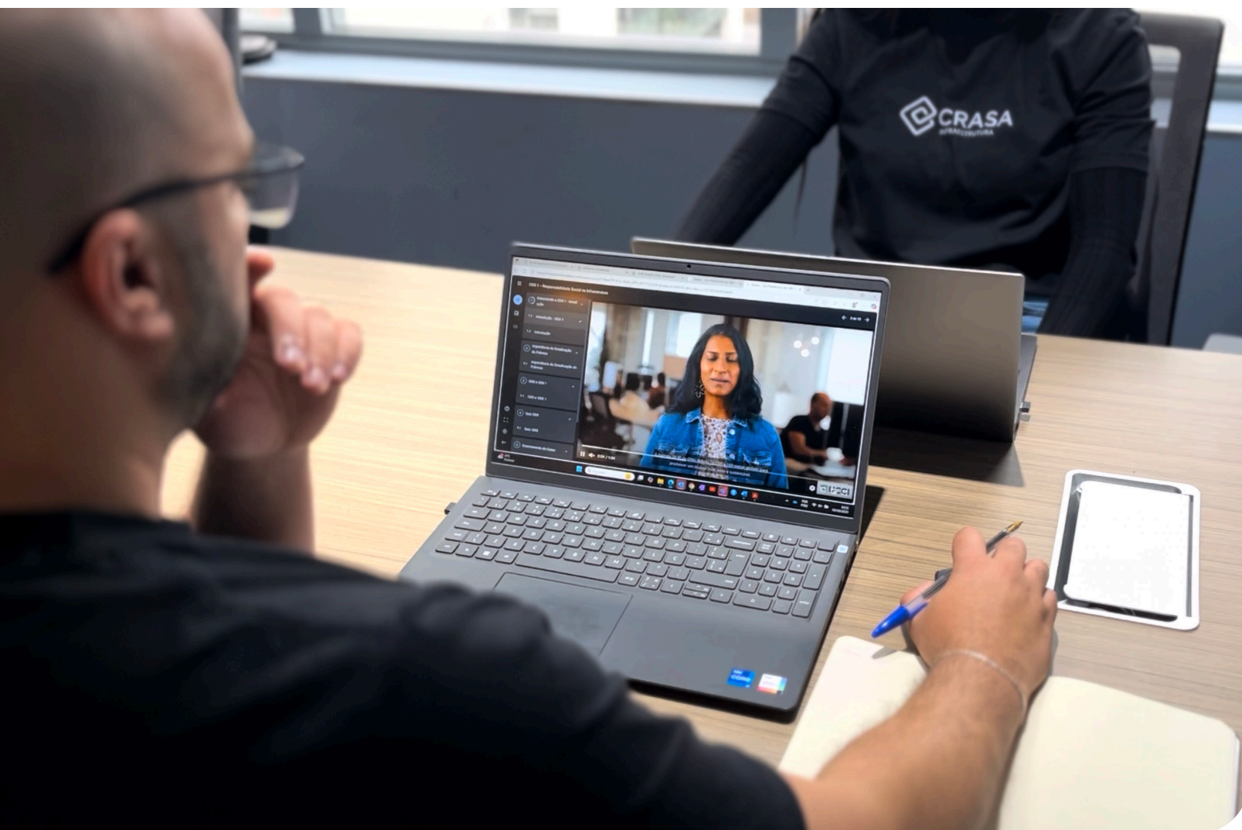
401-1 b: Desligamentos

Idade	Norte		Sul		Sudeste		Centro-Oeste		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
<30	1	0,00	5	2	326	35	87	8	464
<50	9	0,00	5	5	992	50	255	29	1.345
>50	6	0,00	5	0,00	407	6	82	5	511
	16	0,00	15	7	1.725	91	424	42	2.320

Idade	Norte		Sul		Sudeste		Centro-Oeste		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
<30	0,02%	0,00%	0,12%	0,05%	7,74%	0,83%	2,07%	0,19%	11,02%
<50	0,21%	0,00%	0,12%	0,12%	23,56%	1,19%	6,06%	0,69%	31,94%
>50	0,14%	0,00%	0,12%	0,00%	9,67%	0,14%	1,95%	0,12%	12,13%
	0,38%	0,00%	0,36%	0,17%	40,96%	2,16%	10,07%	1,00%	55,09%

Desenvolvimento e capacitação

GRI 404-1 | 404-2 | 404-3



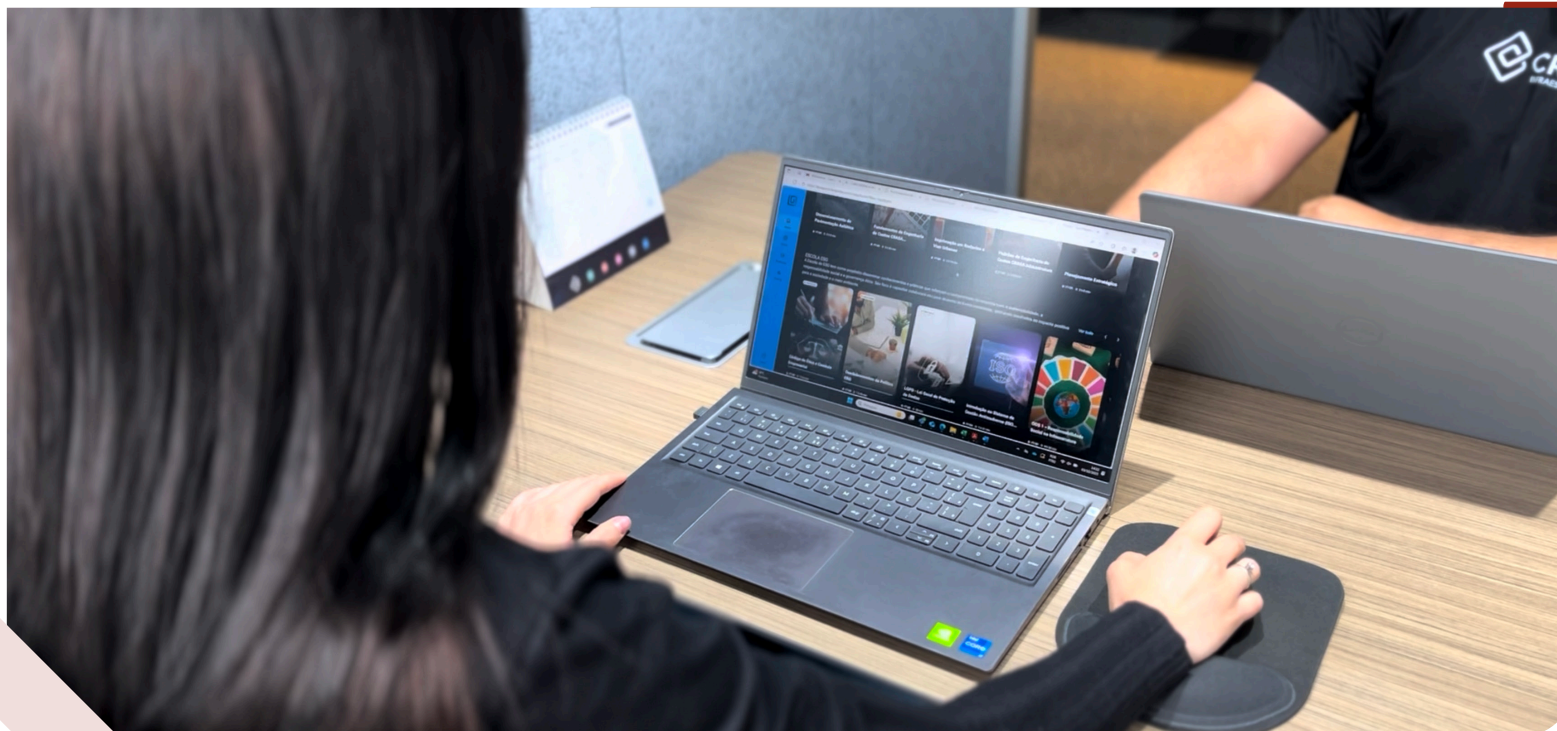
A Universidade Corporativa CRASA Infraestrutura (UCCI)

se manteve, em 2025, como um dos principais vetores de fortalecimento da cultura organizacional e de qualificação técnica e comportamental, sustentando a estratégia da companhia diante de um cenário de alta demanda por profissionais e escassez de mão de obra qualificada no setor.

Ao longo do ano, foram registradas **72.972 horas de treinamento** para um público médio de **2.293 colaboradores** (sede e projetos), resultando em **média de 32 horas de capacitação por colaborador**, sendo um desempenho acima da **meta anual de 25 horas** prevista no Índice de Treinamento Organizacional (ITO) (GRI 404-1).

Para ampliar o acesso e a consistência dos programas, a UCCI disponibilizou um **catálogo com mais de 80 cursos**, promoveu **mais de 20 eventos** e combinou formações presenciais e online, favorecendo a adesão em diferentes realidades operacionais (GRI 404-2). Como reflexo desse movimento, o programa registrou **taxa de engajamento de 93%** e **índice médio de satisfação de 4,8** (em uma escala de 1 a 5), indicando a percepção positiva dos colaboradores sobre a qualidade e a aplicabilidade dos conteúdos.

Um marco relevante de 2025 foi a **atualização da UCCI para uma nova plataforma digital**, comunicada internamente como uma iniciativa para tornar a experiência de aprendizagem mais acessível e intuitiva. A mudança ampliou a facilidade de navegação, incorporou **recursos interativos** e fortaleceu a integração com as escolas de ensino, com o objetivo de estimular o engajamento contínuo e consolidar o desenvolvimento individual e coletivo como parte da cultura CRASA.



No mesmo contexto, foi lançado o **primeiro curso da Trilha dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** na Escola de ESG — “**ODS 1 – Responsabilidade Social na Infraestrutura**”, sendo o **primeiro conteúdo desenvolvido com apoio de inteligência artificial**, utilizado como projeto-piloto. Além de acelerar a estruturação e a atualização dos materiais, o curso reforçou a conexão entre o papel das obras de infraestrutura e a agenda social, sensibilizando e capacitando os colaboradores para temas como combate à pobreza e promoção da inclusão social, alinhados ao posicionamento da companhia em sustentabilidade (GRI 404-2).

Complementando a formação técnica, a UCCI impulsionou iniciativas de aprendizagem aplicada e integração, como o CRASA Day e o Engenhar. Também fortaleceu a aproximação com instituições

acadêmicas, como UFPR e UTFPR, por meio de palestras técnicas ministradas por profissionais da companhia, ampliando a conexão com o ecossistema de formação e estimulando a atração e o desenvolvimento de talentos.

Paralelamente, o fortalecimento da gestão de desempenho contribuiu para consolidar a cultura de desenvolvimento. Em 2025, **77% dos colaboradores receberam avaliação regular de desempenho e desenvolvimento de carreira**, fortalecendo o uso de metas e **Planos de Desenvolvimento Individual (PDI)** como instrumentos estruturantes para evolução profissional, mobilidade interna e retenção (GRI 404-3). Essas práticas seguem como prioridade para 2026, com foco na ampliação do engajamento e na consistência do acompanhamento, especialmente nos projetos operacionais.



Saúde e segurança do trabalho

GRI 403-1 a 403-9 | Tema Material

A saúde e a segurança do trabalho constituem valores inegociáveis para a CRASA e integram os temas prioritários identificados na matriz de dupla materialidade. A companhia adota uma abordagem preventiva, estruturada e integrada, assegurando a proteção da integridade física e mental de todos os trabalhadores (próprios e terceirizados) cujo trabalho e/ou local de trabalho é controlado pela organização.

Sistema de Gestão de Saúde e Segurança

GRI 403-1 | 403-8

A CRASA implementou um **Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO)** com cobertura de **100% das operações**, incluindo sede administrativa e canteiros de obras.

Atende integralmente às **Normas Regulamentadoras (NRs)** estabelecidas pela Portaria nº 3.214/1978;

- ▶ É estruturado com base em princípios reconhecidos de gestão de riscos e melhoria contínua;
- ▶ Aplica a hierarquia de controles (eliminação, substituição, engenharia, medidas administrativas e EPI);
- ▶ Está integrado à estratégia organizacional e conta com envolvimento direto da alta direção.

Certificações e auditorias

- ▶ A **sede é auditada conforme a ISO 45001**;
- ▶ Não há exclusões de trabalhadores no escopo do sistema.

Identificação de perigos e gestão de riscos

GRI 403-2

A identificação de riscos ocorre por meio de:

- ▶ Análises Preliminares de Risco (APR);
- ▶ Permissão de trabalho (PT) para atividades críticas;
- ▶ Investigação de acidentes e quase-acidentes com análise de causa raiz;
- ▶ Atuação técnica de engenheiros e técnicos de segurança, médicos e enfermeiros do trabalho;
- ▶ Participação ativa da CIPA.

Os principais riscos inerentes às operações incluem:

- ▶ Trabalhos em altura;
- ▶ Operação de equipamentos pesados;
- ▶ Movimentação de cargas;
- ▶ Espaços confinados;
- ▶ Atividades em vias públicas (risco de trânsito).

Os resultados das análises são utilizados para revisão de procedimentos, reforço de treinamentos e aprimoramento contínuo do SGSSO.

Participação dos trabalhadores

GRI 403-4

A CRASA promove participação ativa por meio de:

- ▶ Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA);
- ▶ Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT);
- ▶ Diálogo de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (DSSMA);
- ▶ Treinamentos e reciclagens periódicas;
- ▶ Canal estruturado para reporte de riscos, com garantia de confidencialidade e sem possibilidade de retaliação.

A organização assegura o direito de interrupção de atividades em caso de risco iminente.



Capacitação em saúde e segurança do trabalho (SST)

GRI 403-5

Todos os trabalhadores recebem:

- ▶ Integração obrigatória em segurança;
- ▶ Treinamentos específicos conforme função e risco;
- ▶ Reciclagens periódicas;
- ▶ Capacitações vinculadas às NRs aplicáveis.

Em 2025, o índice geral de treinamento organizacional superou a meta, com média de **32 horas por colaborador**, fortalecendo a cultura prevencionista.

Serviços de saúde e promoção do bem-estar

GRI 403-3 | 403-6

A companhia mantém ambulatórios nos canteiros de obras, oferecendo:

- ▶ Atendimento clínico;
- ▶ Monitoramento periódico;
- ▶ Suporte emergencial;
- ▶ Exames ocupacionais.

Além disso, promove campanhas estruturadas de saúde ao longo do ano, como:

- ▶ Janeiro Branco (saúde mental);
- ▶ Abril Verde (prevenção de acidentes de trabalho);
- ▶ Maio Amarelo (segurança no trânsito);
- ▶ Setembro Amarelo (prevenção ao suicídio);
- ▶ Outubro Rosa (prevenção ao câncer de mama);
- ▶ Novembro Azul (saúde do homem e prevenção ao câncer de próstata);
- ▶ Dezembro Vermelho (prevenção ao HIV/Aids e ISTs);
- ▶ Dezembro Laranja (prevenção ao câncer de pele).

Desempenho em 2025

Indicadores estratégicos

- ▶ **Horas extras:** 15,62% (meta < 28%)
- ▶ **Absenteísmo geral:** 6,16%
 - ▶ Sede: 0,45%
 - ▶ Projetos: 6,37%

O maior índice nos projetos reflete as características operacionais das obras.

Acidentes de trabalho

GRI 403-9

Em 2025, foram registrados 94 acidentes, considerando trabalhadores próprios e terceiros. Os índices são calculados com base em 1 milhão de horas trabalhadas, conforme metodologia GRI. No reporte, não houve exclusão de trabalhadores.

Tipologia dos acidentes em 2025	Sede	Metrô SP	BR-135	PPA	Rio Minas	Noroeste Paulista	Total
Acidentes de trajeto	0	0	0	0	6	0	6
Sem afastamento	0	2	0	2	13	2	19
Com afastamento ≤ 15 dias	0	21	2	0	18	4	45
Com afastamento ≥ 15 dias	0	1	1	0	16	4	22
Fatais	0	0	0	0	1	1	2
Número total de acidentes	0	24	3	2	54	11	94

Medidas de mitigação e aprendizado

Em resposta às ocorrências, foram reforçadas:

- ▶ Auditorias internas;
- ▶ Revisões de procedimentos operacionais;
- ▶ Intensificação de treinamentos por risco crítico;
- ▶ Programa 5S nos canteiros;
- ▶ Monitoramento de deslocamentos;
- ▶ Atuação direta das lideranças operacionais.

Reconhecimento e cultura organizacional

Em 2025, a CRASA:

- ▶ **Manteve o selo GPTW**, mesmo com variação da nota de 94 para 90 pontos;
- ▶ Participou de iniciativas relacionadas ao **Troféu Sesi de Melhores Práticas em Segurança, Saúde e Bem-Estar**, premiação de destaque no Paraná que reconhece indústrias com excelência em SST e cultura de prevenção.
- ▶ A **CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio)** grupo previsto na NR-5, responsável por identificar riscos, promover a saúde e prevenir acidentes e doenças ocupacionais, com estabilidade para os membros eleitos.

Esses reconhecimentos reforçam o compromisso institucional com ambientes de trabalho seguros, saudáveis e produtivos.

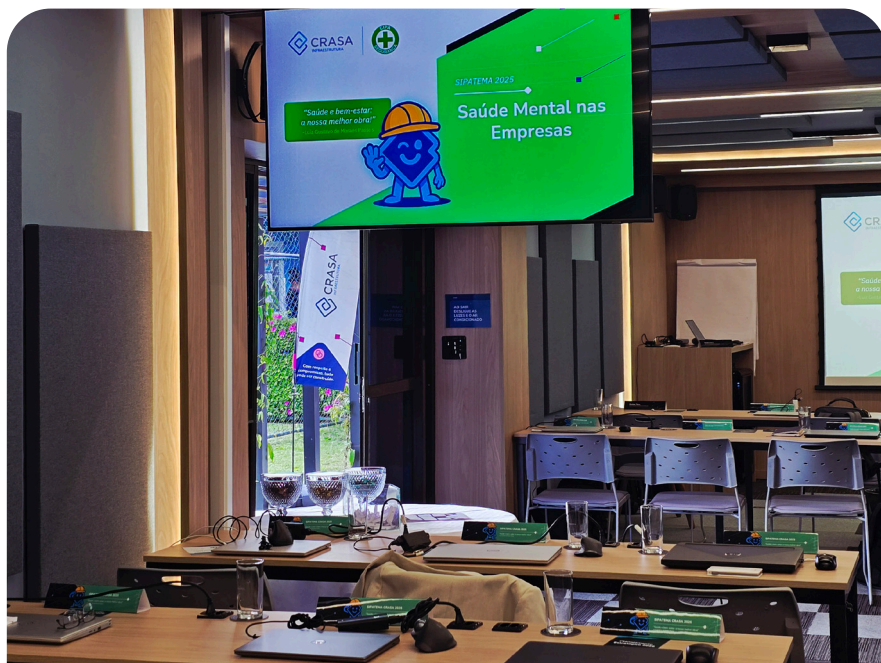


Compromisso permanente

A gestão de Saúde e Segurança do Trabalho na CRASA é orientada por:

- ▶ Prevenção sistemática;
- ▶ Melhoria contínua;
- ▶ Engajamento das lideranças;
- ▶ Participação ativa dos trabalhadores;
- ▶ Transparência e governança.

Mais do que um requisito legal, a segurança é tratada como princípio estruturante da cultura organizacional e elemento central da responsabilidade corporativa.



Impactos sociais das obras

A atuação da CRASA no setor de infraestrutura pesada gera impactos sociais relevantes, tanto positivos quanto potenciais.

A execução das obras contribui para:

- ▶ Geração de empregos diretos e indiretos;
- ▶ Dinamização da economia local;
- ▶ Melhoria da mobilidade urbana e da logística regional;
- ▶ Transferência de conhecimento técnico.

As obras também exigem atenção permanente à gestão de impactos, como:

- ▶ Pressão sobre serviços públicos locais;
- ▶ Interferências temporárias na rotina das comunidades;
- ▶ Aumento da circulação de veículos e trabalhadores.

A companhia adota medidas preventivas, monitoramento contínuo e diálogo com stakeholders locais para mitigar riscos e ampliar benefícios socioeconômicos.



Ações sociais e ambientais Metrô Linha 2

No âmbito das obras do Metrô Linha 2, o Consórcio CRASA Ghella Consbem (CCGC) desenvolve um conjunto estruturado de iniciativas socioambientais alinhadas à Licença de Instalação nº 2352/2015, ao Plano de Comunicação Social da obra e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

As ações realizadas em 2025 reforçam o compromisso do consórcio com o desenvolvimento local, a promoção da educação, o cuidado com a saúde e o bem-estar, o fortalecimento do vínculo com a comunidade lindeira e a adoção de práticas ambientalmente responsáveis.

Mais do que cumprir exigências regulatórias, as iniciativas buscam gerar impacto positivo e duradouro no território onde o projeto está inserido, demonstrando que a construção de infraestrutura pode e deve caminhar com a inclusão social, a conscientização ambiental e o engajamento comunitário.

A seguir, apresentamos o quadro consolidado das principais ações desenvolvidas ao longo do período.

Metrô Linha 2 | Ano-base 2025

Ação	Descrição sintética	Público impactado	ODS vinculados
Projeto Quero Aprender	Programa de alfabetização e EJA no canteiro da Estação Penha, em parceria com o SESI. Primeira formatura de alfabetização realizada em 2025.	Colaboradores e familiares	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico
Páscoa Solidária — Lar Bezerra de Menezes	Entrega de kits de higiene e chocolates a 67 idosos em situação de vulnerabilidade, com participação voluntária de colaboradores.	67 idosos e comunidade local	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar ODS 10 – Redução das Desigualdades
Arrecadação de Alimentos — Lar Bezerra de Menezes	Gincana solidária com arrecadação de 426,35 kg de alimentos não perecíveis.	Instituição com 67 idosos	ODS 1 – Erradicação da Pobreza ODS 2 – Fome Zero
Junho Violeta — Combate à Violência Contra a Pessoa Idosa	Parceria com CDI Penha e Ciranda do Saber, com atividades culturais e educativas para 36 idosos.	Idosos da comunidade	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar ODS 16 — Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Maião Amarelo — Segurança no Trânsito	Ação com taxistas do entorno da obra, com distribuição de materiais educativos e adesivos de conscientização.	Aproximadamente 50 taxistas e comunidade lindeira	ODS 11 — Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Ação	Descrição sintética	Público impactado	ODS vinculados
Agosto Branco — Combate ao Fumo	DDS e distribuição de informativos nos canteiros Penha e VCA.	Colaboradores	ODS 3 — Saúde e Bem-Estar
Dia da Amizade — Engajamento Interno	Murais interativos e campanha de reconhecimento entre colaboradores.	Colaboradores	ODS 8 — Trabalho Decente
Dia das Mães — Roda de Conversa e Integração	Café da manhã, painel afetivo e palestra com psicóloga.	Colaboradoras e familiares	ODS 5 — Igualdade de gênero ODS 3 — Saúde e Bem-Estar
Dia Mundial da Reciclagem	Ação educativa sobre descarte correto e sustentabilidade.	Colaboradores e entorno	ODS 12 — Consumo e Produção Responsáveis
Dia da Terra — Redução de GEE	Vídeo educativo e incentivo à substituição de gasolina por etanol na frota.	Colaboradores e operação	ODS 13 — Ação Contra a Mudança Global do Clima
Entrega de Mudas — Dia da Terra (Páscoa Solidária)	Distribuição de mudas em ação conjunta com a equipe de meio ambiente.	Idosos e comunidade	ODS 13 — Ação Climática ODS 15 — Vida Terrestre

Ações sociais e de sustentabilidade 2025

Valorização das pessoas como base do desenvolvimento sustentável.

Ao longo de 2025, a CRASA reforçou seu compromisso com o pilar social do ESG por meio de ações voltadas ao bem-estar, à saúde, à inclusão, à educação e à sustentabilidade ambiental.

Com campanhas internas, eventos educativos e iniciativas solidárias, os colaboradores foram convidados a refletir, participar e construir coletivamente uma cultura organizacional mais consciente, empática e transformadora.

Cada ação representou uma oportunidade concreta de gerar impacto positivo, não apenas em indicadores, mas na vida das pessoas.

Janeiro

Aniversário da CRASA — 14/01

Seis anos de história celebrados com um coffee break especial, reforçando o reconhecimento e o cuidado com quem constrói a trajetória da empresa.

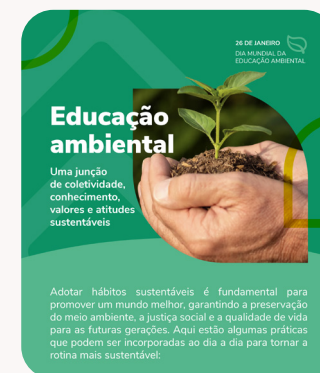
Dia Mundial da Educação Ambiental — 26/01

Divulgação de práticas sustentáveis por meio de comunicados e materiais visuais, incentivando:

- ▶ Redução, reutilização e reciclagem;
- ▶ Consumo consciente;
- ▶ Economia de água e energia;
- ▶ Responsabilidade ambiental individual e coletiva.

Janeiro Branco — 30/01

Palestra sobre equilíbrio pessoal e profissional, promovendo reflexão sobre saúde mental no ambiente de trabalho, além de informativos sobre ansiedade, depressão e burnout.



Fevereiro

Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência — 11/02

Homenagem à engenheira Ana Caroline Patulski, que compartilhou sua trajetória e pesquisa sobre créditos de reciclagem e logística reversa, destacando a importância da presença feminina na ciência e na engenharia.

Valentine's Day — 17/02

"Correio do Elogio" promovendo reconhecimento e valorização entre colaboradores.

Doação de Livros — Início em fevereiro (ação anual)

Campanha permanente de arrecadação de livros para instituições em situação de vulnerabilidade, reforçando o acesso à educação e à leitura como instrumentos de transformação social.

Carnaval com Consciência — 12/02

Campanha de prevenção às ISTs e valorização da diversidade, com:

- Distribuição gratuita de preservativos;
- Informativos educativos;
- Sensibilização sobre identidade de gênero e direitos pelo SUS.

Prevenção à LER/DORT — 28/02

Sessões de ginástica laboral e orientações ergonômicas para promoção da saúde ocupacional.

Dia Mundial das Zonas Úmidas — 26/02

Divulgação de materiais educativos destacando a importância da região do Araguaia para o equilíbrio climático e preservação da biodiversidade.

Dia da Água — 28/02

Palestra interna sobre wetlands e conservação hídrica, conduzida por especialistas da CRASA.



Março

Dia Internacional da Mulher — 03/03

Homenagem às colaboradoras com entrega de lembranças e valorização da diversidade feminina.

CrasaDay — Crenças Limitantes e Inteligência Emocional

Palestra com foco em autoconhecimento, ética e desenvolvimento pessoal.

Arrecadação de Tampinhas — Março a abril

Campanha solidária em parceria com a EcoPatas, unindo sustentabilidade e apoio à causa animal.

VALE SPA
Massagem relaxante ou
Massagem relaxante com ventosas

Aproveite seu presente, pois você merece essa experiência ÚNICA!



LAVIH SPA
PARA: ALINE ELICE
MATIAS DEA SILVA
DATA DE VALIDADE:
06/09/2025

Para agendar basta entrar em contato através do WhatsApp (41) 98410-8484
R. Cop. Souza Franco, 848, Bigarinho, Curitiba



Abril

Abril Verde — Mãos e Mente em Movimento

Campanha de saúde e segurança com temas semanais:

- ▶ Saúde mental e qualidade do sono;
- ▶ Saúde bucal;
- ▶ Ginástica laboral;
- ▶ Proteção de mãos e uso adequado de EPIs.

A iniciativa registrou forte engajamento e relatos positivos de mudança de hábitos.

Dia Mundial dos Animais de Rua — 04/04

Campanha de conscientização sobre cuidado e proteção animal.

Páscoa Solidária — 18/04

Doações de chocolates a instituições e ação interna de integração.

Dia da Terra — 22/04

Lançamento de vídeo educativo sobre redução de GEE nos canteiros de obra, incentivando o uso de etanol na frota e práticas mais sustentáveis.



Maio

Maio Amarelo — 05/05

Palestra sobre segurança no trânsito com policial rodoviário.

Vacinação contra a gripe — 15/05

29 doses aplicadas na sede.

Reciclagem — 16/05

Dinâmica educativa sobre descarte correto e coleta seletiva.

Doe um Agasalho — de 19/05 a 26/11

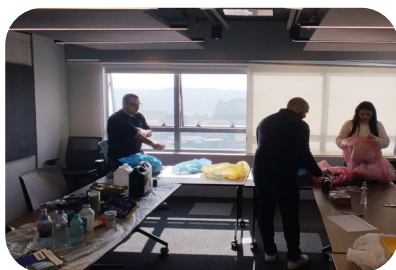
Campanha de arrecadação de roupas para o inverno.

Dia das Mães — 09/05

Entrega de brindes em homenagem às mães da CRASA.

Maio Laranja

Conscientização sobre combate ao abuso e exploração sexual infantil.



Junho

Semana do Meio Ambiente

Mobilização sobre mudanças climáticas e sustentabilidade.

Lançamento do Relatório de Sustentabilidade (Ano-base 2024)

Junho Vermelho — Doação de sangue

- ▶ Incentivo à doação;
- ▶ Disponibilização de Uber corporativo para doadores.

Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil

Campanha de conscientização.



Julho

Pacto Global — Alfabeto da Sustentabilidade

Conteúdo educativo alinhado à Política ESG e aos princípios do Pacto Global.

Prevenção às hepatites virais

Dia Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho

Aplicação da metodologia dos "5 Porquês".



Agosto

Agosto Lilás

Combate à violência contra a mulher, com aula de defesa pessoal.

Agosto Branco

Campanha de combate ao fumo.

Palestra técnica sobre emissões de GEE e Emergências Climáticas

Palestra técnica sobre impactos climáticos.



Setembro

Setembro Amarelo

Campanha de prevenção ao suicídio.

Semana Anywhere Office

Promoção de flexibilidade e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

1ª SIPATEMA — CRASA Sede

Temas abordados:

- ▶ Saúde mental nas empresas;
- ▶ Prevenção ao assédio;
- ▶ Dependência digital;
- ▶ Comportamentos seguros e sustentáveis;
- ▶ Ginástica laboral e atividades interativas.



Outubro

Outubro Rosa

Doação de 70 kits de higiene à AAMA.

Consumo consciente e implantação dos 5S

- Economia de água e energia;
- Redução de resíduos;
- Desafio interno com premiação (Short Friday);
- Implantação estruturada do programa 5S.



Novembro

Novembro Azul

Palestra sobre saúde do homem.

Combate à Dengue — Caça ao Mosquito

Gincana educativa de identificação e prevenção.



Dezembro

Dezembro Laranja

Prevenção ao câncer de pele, com distribuição de bonés personalizados.

Dezembro Vermelho

Campanha de combate ao HIV/AIDS e ISTs, com informativos e ações contra o preconceito.





Desenvolvimento **social**

A CRASA entende que o desenvolvimento sustentável vai além da execução técnica das obras. Nosso compromisso social se materializa tanto na integração entre sede e projetos quanto na promoção de iniciativas que geram transformação concreta na vida das pessoas que constroem nossas entregas.

Em 2025, destacaram-se iniciativas internas de fortalecimento da cultura organizacional, como a **Gincrasa**, a **Semana Anywhere Office** e diversas campanhas institucionais com foco social, ambiental e de saúde. Essas ações registraram ampla participação dos colaboradores e contribuíram para o fortalecimento do senso de pertencimento, da integração entre equipes e da consolidação da cultura ESG da companhia.

No campo da governança (pilar G), a implantação do novo sistema de acompanhamento de metas representou um avanço significativo na transparência e na gestão de desempenho, ampliando a visibilidade sobre a evolução dos colaboradores ao longo do exercício e fortalecendo a cultura de responsabilidade e meritocracia.

Educação que transforma vidas: Projeto Quero Aprender — Metrô Linha 2

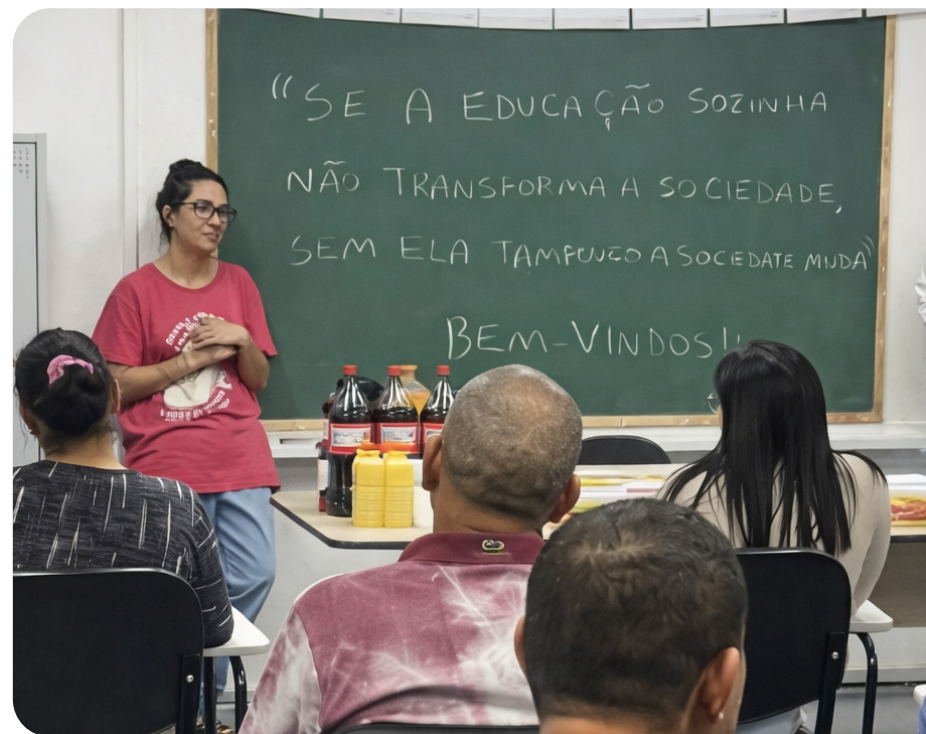
Entre as iniciativas de maior impacto social em 2025, destaca-se a **formatura de alfabetização do Projeto Quero Aprender**, desenvolvida no âmbito do Consórcio CRASA Ghella Consbem (CCGC), responsável pelas obras do Metrô Linha 2.

Criado em 2022 em atendimento à Lei nº 2.352/2015 e alinhado ao **ODS 4 – Educação de Qualidade**, o projeto nasceu com o objetivo de oferecer ensino fundamental (1ª a 5ª série) por meio do EJA/PAI. Em 2024, foi ampliado com o Novo EJA, atendendo também alunos da 6ª série ao 3º ano do Ensino Médio.

Mais do que um programa educacional, o **Quero Aprender** consolidou-se como uma verdadeira porta de acesso a novas perspectivas de vida para colaboradores que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos. As aulas acontecem em uma sala construída especialmente no canteiro da futura Estação Penha e são ministradas por docentes do SESI, utilizando a metodologia de **Reconhecimento de Saberes**, que valoriza a trajetória e o conhecimento prévio de cada aluno.

Em 2025, o consórcio celebrou a **formatura de alfabetização do programa**, reunindo alunos, familiares, equipe técnica e professores em uma cerimônia marcada por emoção, superação e orgulho coletivo.

Atualmente, 10 alunos participam das aulas, e dois formandos do ensino fundamental já seguem avançando rumo ao ensino médio. O engajamento crescente demonstra o alcance e o potencial transformador da iniciativa, à medida que a conquista de alguns inspira outros colegas a iniciarem sua própria jornada educacional.



Como destacou **Viviane Bizzo**, responsável pela comunicação do projeto Metrô Linha 2:

“Mais do que um espaço de aprendizado, esse projeto representa uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional para cada trabalhador.”

Conquistas que inspiram o futuro



Os resultados evidenciam o impacto social da iniciativa:

- ▶ 99% de presença dos formandos;
- ▶ 100% de presença dos familiares convidados;
- ▶ engajamento total dos participantes;
- ▶ reconhecimento institucional do projeto;
- ▶ valorização do colaborador como protagonista de sua própria trajetória.

Além do simbolismo da conquista individual, o evento reforçou o compromisso social do consórcio com a promoção de uma educação inclusiva, equitativa e transformadora — princípio reconhecido também no Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelece a educação como direito fundamental.

Os relatos dos próprios formandos traduzem a dimensão humana da iniciativa. Aos 54 anos, uma das alunas destacou o orgulho de concluir seus estudos e a importância de nunca desistir. Outro formando celebrou a oportunidade de compartilhar o momento com sua família e ressaltou o impacto da educação em novas oportunidades profissionais. Um terceiro aluno resumiu o sentimento coletivo: o cansaço foi grande, mas a conquista trouxe confiança, esperança e a certeza de um novo ciclo.

A formatura do Projeto Quero Aprender representa mais do que a conclusão de uma etapa acadêmica: é a materialização do propósito da CRASA de gerar impacto positivo dentro e fora do canteiro de obras.

Como resumido pelos próprios formandos: **“Não desistam. Cada esforço vale a pena.”**

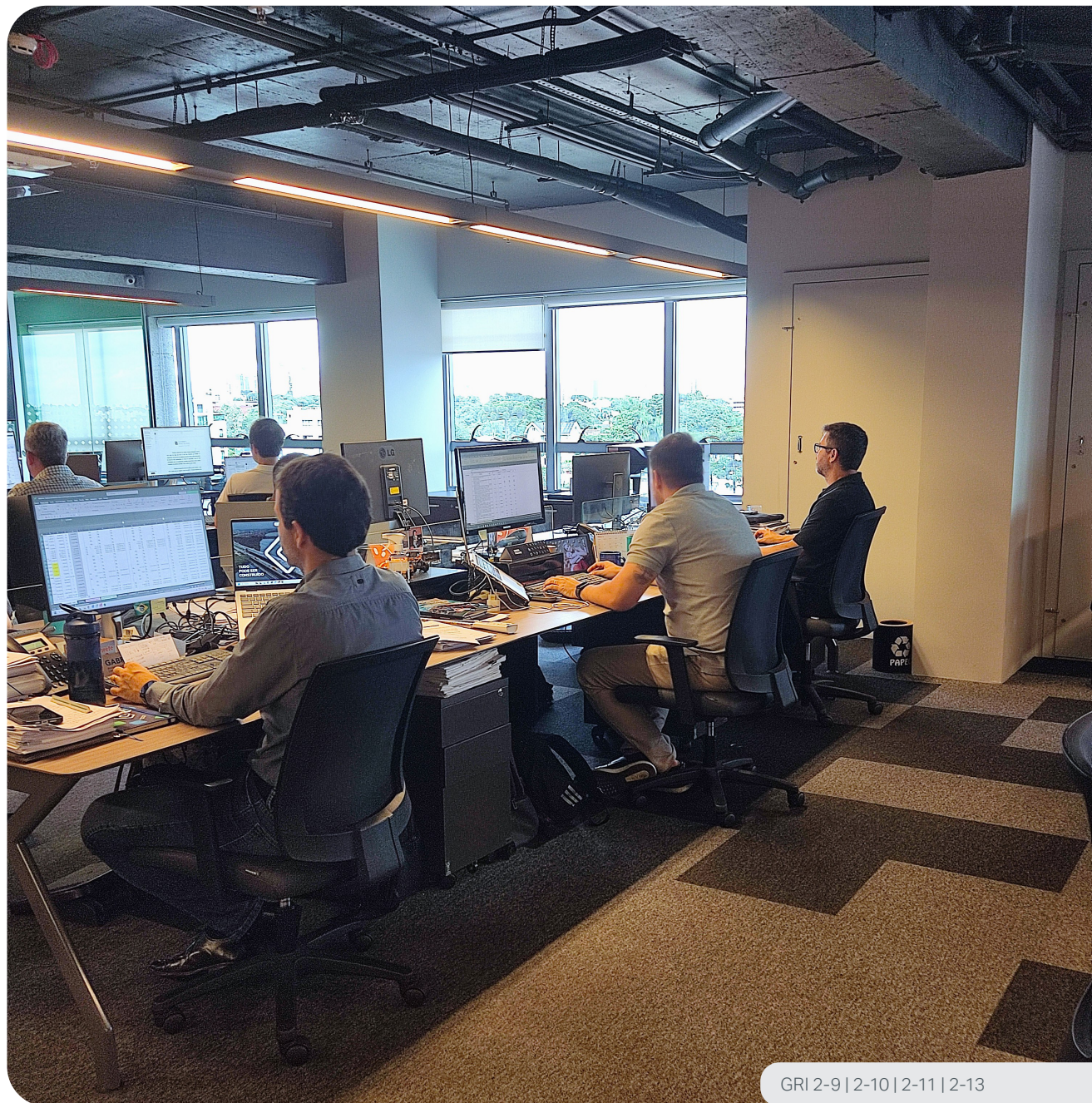


Governança

Governança

Com o aumento das exigências de conformidade e transparência, a governança corporativa é essencial para a perenidade das organizações. Na CRASA, esse pilar orienta a condução e o monitoramento da companhia, assegura a prestação de contas e alinha estratégia, operação, gestão de riscos e geração de valor para acionistas e demais partes interessadas.

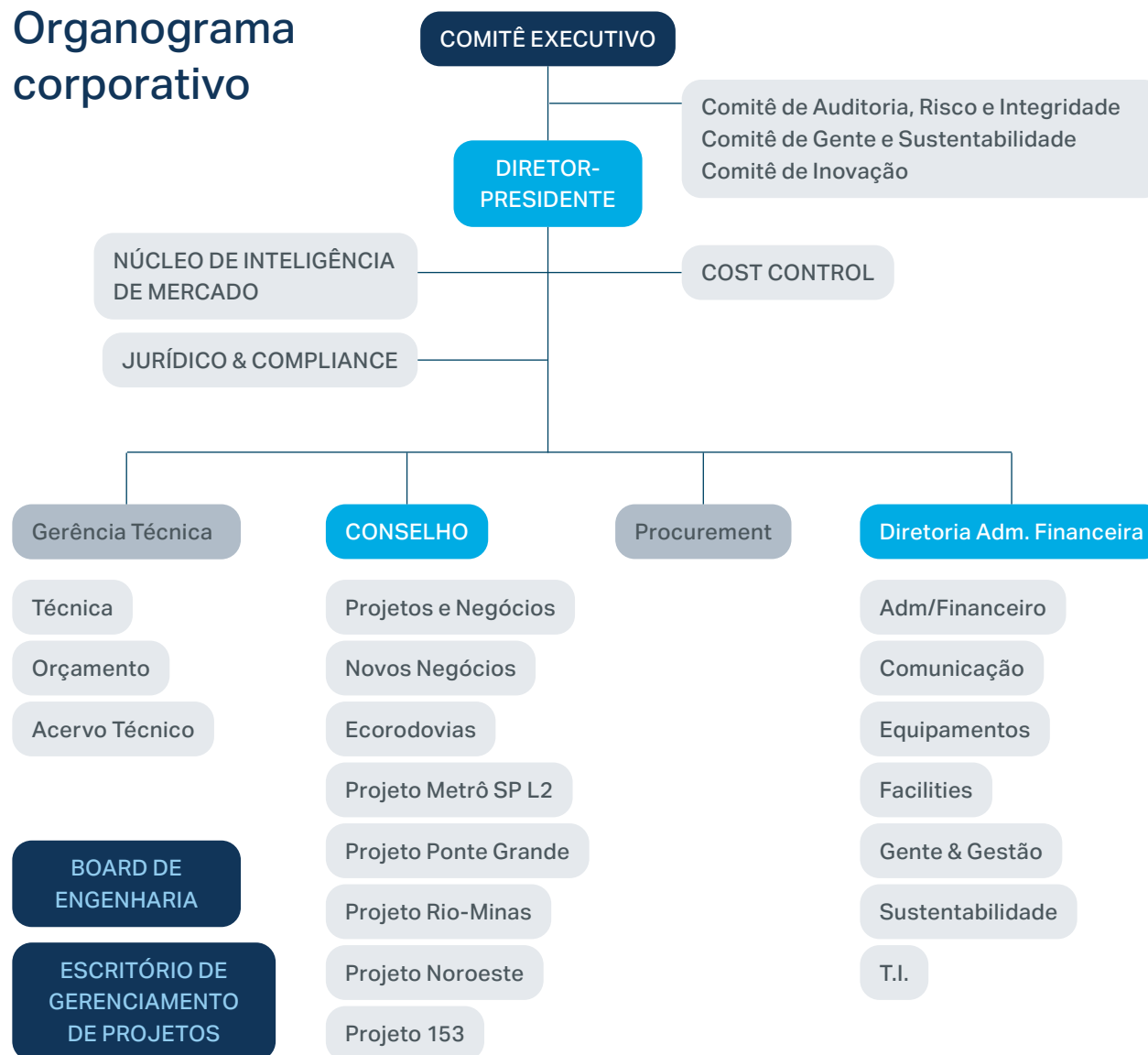
Ao longo dos últimos anos, a companhia tem evoluído continuamente seu modelo de governança, com especial atenção ao fortalecimento do eixo de engenharia, reconhecido como elemento central para a performance técnica, financeira e socioambiental dos empreendimentos. Em 2025, esse movimento foi aprofundado por meio da consolidação de instâncias decisórias, da definição de padrões técnicos corporativos e da criação de estruturas dedicadas à gestão e à padronização dos processos de engenharia e projetos.



Estrutura organizacional

A estrutura organizacional da CRASA foi concebida para assegurar clareza de papéis, segregação adequada de responsabilidades e efetividade nos processos decisórios. O modelo de governança está apoiado em uma estrutura matricial, que integra as áreas corporativas às frentes operacionais dos projetos, promovendo alinhamento estratégico e controle técnico-financeiro.

Organograma corporativo





O organograma corporativo evidencia a atuação integrada das diretorias, áreas corporativas e projetos, destacando o papel do Board de Engenharia como instância estratégica de governança técnica, bem como a posição do Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP) como unidade corporativa de suporte e padronização.

O presidente do mais alto órgão de governança também exerce função executiva na organização. As atribuições decorrentes desse acúmulo de funções, bem como os mecanismos de prevenção e mitigação de conflitos de interesse, são tratados por meio de políticas internas, códigos de conduta e instâncias de controle corporativo, incluindo o Comitê de Auditoria, Riscos e Integridade.

A governança da CRASA é sustentada por comitês estratégicos que asseguram a efetividade da gestão, a integridade dos processos e a perenidade do negócio.

O Comitê Executivo é a espinha dorsal da gestão corporativa, cuja missão é garantir a eficiência dos processos internos e fortalecer a cultura organizacional. Além disso, acompanha a execução das ações estratégicas que impulsionam o crescimento sustentável da companhia e atua na identificação contínua de oportunidades de melhoria.

Já o **Comitê de Auditoria, Riscos e Integridade (CARI)** promove a transparência, a ética e a conformidade na companhia. Para isso, monitora os riscos corporativos, acompanha auditorias e fortalece os controles internos, contribuindo para a mitigação de riscos e a aderência às melhores práticas regulatórias.

Complementarmente, o **Comitê de Gente e Sustentabilidade (CGS)** e o **Comitê de Inovação** reforçam o compromisso da CRASA com o desenvolvimento de pessoas, a agenda ESG e a inovação contínua, assegurando que os pilares humano, ambiental, social e tecnológico estejam integrados à estratégia e à governança da companhia.

Os processos de nomeação e seleção dos membros do mais alto órgão de governança e de seus comitês seguem critérios internos definidos pelos acionistas e pela estrutura societária da companhia, considerando experiência profissional, competências técnicas e alinhamento aos valores organizacionais. A consideração formal de opiniões de stakeholders, critérios estruturados de diversidade, independência e competências específicas relacionadas aos impactos ainda não ocorre de forma sistematizada.

Board de Engenharia

O **Board de Engenharia constitui uma instância estratégica de governança técnica da CRASA**, com a responsabilidade de orientar, padronizar e fortalecer as disciplinas de engenharia da companhia. Seu papel é assegurar que os projetos sejam desenvolvidos de acordo com padrões técnicos consistentes, alinhados às melhores práticas da indústria, aos objetivos estratégicos da organização e às expectativas de desempenho dos acionistas.

Em 2025, o Board de Engenharia atuou de forma sistemática, promovendo reuniões mensais com a área de EGP, voltadas à definição, revisão e consolidação dos padrões corporativos de engenharia. Além disso, acompanhou diretamente a implantação desses padrões em projetos-piloto, em especial no Projeto do Metrô SP L2, emitindo avaliações periódicas, recomendações técnicas e feedbacks estruturados às equipes.

Essa atuação reforçou o papel do Board como agente central de governança, contribuindo para o aumento da maturidade da gestão, para a padronização dos processos e para o fortalecimento da cultura de engenharia da companhia.



Da esquerda para a direita: engenheiro Francisco Holanda; Rodrigo Titon, diretor administrativo-financeiro; Cid Andreucci, diretor-presidente; engenheiro Paulo Fonseca; e engenheiro Aldo Mattos.

Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP)

O ano de 2025 marcou um avanço relevante no modelo de governança da CRASA com a consolidação do Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP) como uma unidade corporativa dedicada, vinculada ao Board de Engenharia. O EGP passou a exercer papel estratégico no suporte à padronização, ao planejamento, ao controle e à governança dos projetos da companhia.

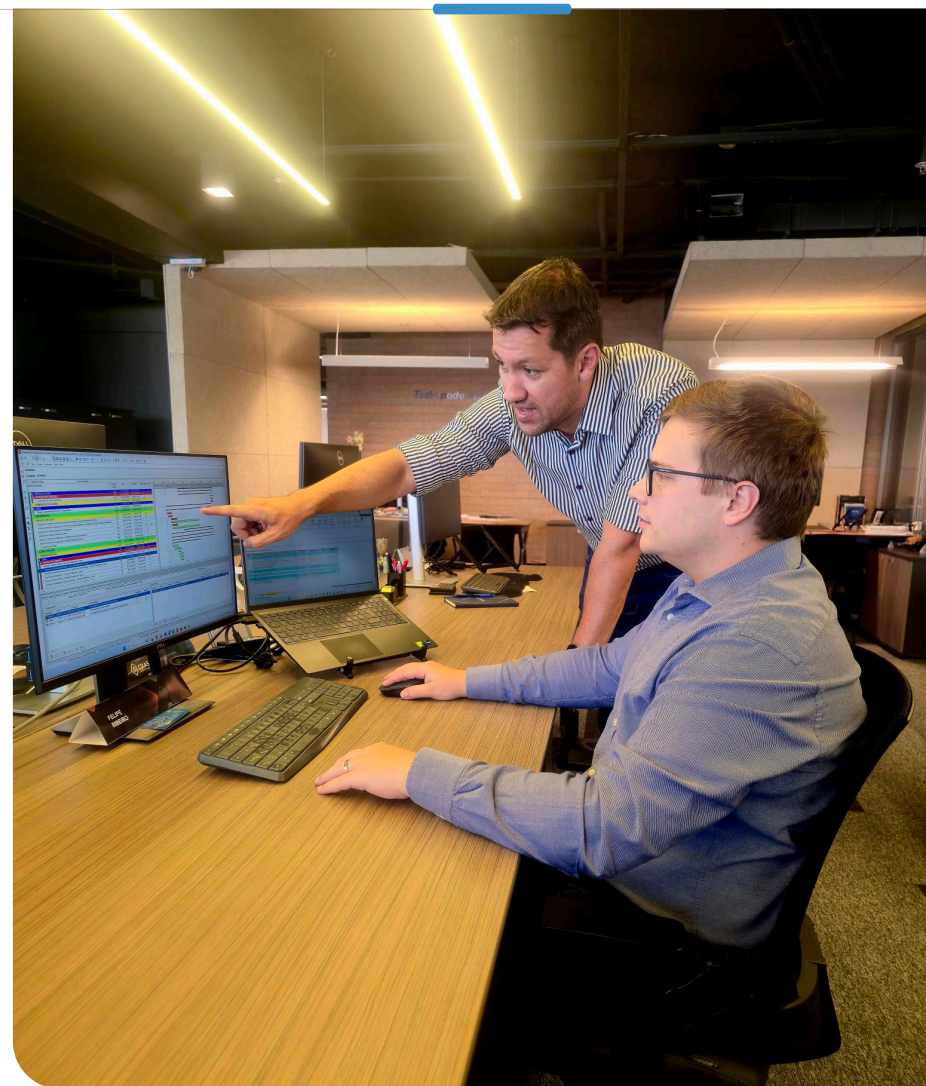
O período iniciou com a execução das atividades do EGP conforme o seu Plano de Operação, contando com uma equipe multidisciplinar de cinco profissionais, distribuídos entre as disciplinas de: planejamento e cronograma, gerenciamento de custos e coordenação.

Em março, em decorrência da reestruturação estratégica da companhia, a área de PMO evoluiu para uma estrutura dedicada ao **cost control** (controle de custos), com foco no fortalecimento do controle financeiro e na garantia da margem dos acionistas, incluindo também as funções de controladoria e contabilidade. Nesse contexto, o EGP foi formalmente estabelecido como uma unidade

corporativa distinta e ligada ao Board de Engenharia, com o objetivo central de viabilizar ações estruturantes para o fortalecimento do pilar de engenharia e para a padronização técnica da companhia.

Ao longo do exercício, diante de um cenário de otimização de custos e de impactos relevantes nas previsões de receita, a estrutura do EGP foi readequada, operando com dois profissionais. Ajustes adicionais foram realizados em agosto, com a recomposição das competências da equipe para melhor aderência às prioridades estratégicas e técnicas definidas para o segundo semestre.

Mesmo diante dessas adaptações, o EGP manteve sua atuação estratégica, ajustando dinamicamente suas frentes de trabalho para atender às demandas prioritárias da companhia. Embora o plano de operação original não tenha sido formalmente revisado em um único momento, as atividades foram continuamente redirecionadas para iniciativas de maior impacto estratégico, preservando a coerência técnica e a geração de valor imediato.



Principais realizações do EGP em 2025

PADRÃO DE ENGENHARIA CRASA 2025

O **padrão de engenharia** da CRASA é um instrumento estruturante de governança que estabelece diretrizes corporativas para o planejamento, a execução, o controle e o monitoramento dos projetos. Ao definir processos, metodologias e entregáveis mínimos, o padrão assegura consistência técnica, rastreabilidade das informações e transparência na gestão, em linha com as boas práticas de governança corporativa.

A padronização fortalece o controle interno, amplia a previsibilidade dos projetos e apoia a tomada de decisão baseada em dados, reduzindo incertezas e prevenindo desvios relevantes. Dessa forma, o padrão de engenharia atua como um mecanismo de mitigação de riscos e de suporte à sustentabilidade e à perenidade dos negócios da companhia, em consonância com os princípios do GRI.

Em função do reposicionamento estratégico e da readequação estrutural, algumas frentes originalmente planejadas não foram priorizadas no exercício. Ainda assim, o EGP alcançou resultados relevantes, que contribuíram diretamente para o fortalecimento da governança, da gestão e da engenharia da companhia, entre os quais se destacam:

- ▶ **Suporte ao projeto de implementação do sistema TeamSystem CPM**, com atuação nas fases de planejamento, coordenação e encerramento das etapas do projeto.
- ▶ **Implantação da função de padronização junto ao EGP e ao Board de Engenharia**, culminando na definição e divulgação dos padrões corporativos de engenharia.
- ▶ **Desenvolvimento do curso de Fundamentos de Engenharia de Custos**, em parceria com a área de Gente & Gestão, alinhado às melhores práticas da AACE (Associação para o Desenvolvimento da Engenharia de Custos).
- ▶ **Implantação dos padrões de engenharia no projeto-piloto Metrô SP L2**, com acompanhamento sistemático, indicadores de conformidade e relatórios mensais de avaliação.
- ▶ **Aprimoramento do gerenciamento de mudanças no projeto da Noroeste Paulista**, com revisão de procedimentos e fortalecimento da governança técnica.
- ▶ **Realização da primeira auditoria interna e externa formal do EGP** sem registro de não conformidades, validando os controles e processos desenvolvidos desde o início de suas operações.

O conjunto de ações desenvolvidas em 2025 reforça o compromisso da CRASA com a evolução contínua de sua governança corporativa, em especial no fortalecimento do pilar de engenharia. A consolidação do Board de Engenharia e do EGP como instâncias estratégicas representa um avanço significativo na padronização, na gestão e na sustentabilidade dos projetos, estabelecendo bases sólidas para a execução do Programa de Governança e Gestão na Engenharia a partir de 2026.

Jurídico, Compliance e Gestão de Riscos

A **CRASA Infraestrutura**, pessoa jurídica de direito privado constituída sob a forma de empresa limitada, atua exclusivamente no território brasileiro e estrutura sua governança corporativa a partir de princípios sólidos de ética, integridade, conformidade legal e gestão responsável dos riscos.

A atuação da área Jurídica é orientada por esses princípios, que sustentam o modelo de governança da companhia, reforçam sua credibilidade junto a clientes, parceiros, colaboradores e demais partes interessadas e contribuem diretamente para a perenidade do negócio e a geração de valor sustentável.

O compromisso com a conduta empresarial responsável e com o respeito às pessoas nas

relações de trabalho e de negócio **é reafirmado pela companhia**. Sua atuação **é direcionada** por princípios de integridade, responsabilidade e conformidade. Esse princípio é disseminado por ações de comunicação interna, treinamentos e reforço cultural, incluindo reporte periódico de denúncias e tratativas.

A empresa atua com foco na conformidade legal e regulatória, apoiada por estruturas de governança, integridade e gestão de riscos que asseguram o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis, inclusive na dimensão socioeconômica. O reporte de casos significativos de não conformidade, bem como de eventuais multas e sanções aplicáveis ao período, é realizado com base nos controles corporativos internos e nos registros formais da empresa.

Reestruturação e fortalecimento institucional em 2025

Em 2025, a área jurídica passou por um processo relevante de reestruturação organizacional, com direcionamento estratégico de recursos para os pilares de **administração contratual, compliance e gestão de riscos**. Esse movimento teve como objetivo ampliar a robustez dos controles internos, fortalecer a cultura de integridade e assegurar maior previsibilidade e segurança jurídica às operações da CRASA, tanto na sede quanto nas obras.

“Os investimentos realizados ao longo do ano se concentraram na qualificação da equipe, na revisão e padronização de processos e na consolidação de sistemas estruturados de gestão, reforçando o papel do Jurídico como área estratégica de governança e suporte ao negócio”, afirma Jean Marcel Lell, do Jurídico & Compliance Office

Administração contratual, proteção de dados e conformidade legal

No âmbito da administração contratual, a CRASA adota práticas rigorosas de proteção de dados pessoais, orientadas por sua Política de Proteção de Dados e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). A companhia mantém ações preventivas, cláusulas contratuais específicas e revisões periódicas de sua documentação interna, assegurando a segurança, a privacidade e a integridade das informações de clientes, colaboradores e parceiros.

Durante o exercício de 2025, não foram registradas queixas comprovadas relacionadas à violação de privacidade, perda de dados ou descumprimento relevante de normas socioeconômicas, refletindo a efetividade dos controles adotados e o compromisso com a conformidade legal e regulatória.

Compliance, Código de Ética e cultura de integridade

A CRASA mantém um sistema de compliance estruturado, sustentado por seu **Código de Ética e Conduta**, que estabelece diretrizes claras de comportamento ético, integridade, prevenção à corrupção e respeito às leis e regulamentos aplicáveis às suas atividades. Esse sistema é aplicável a toda a companhia, com abrangência transversal em suas operações e áreas administrativas.

Em 2025, todos os procedimentos relacionados ao compliance foram revisados, com reforço de critérios, responsabilidades e fluxos de controle. A atuação da companhia reflete uma postura

inequívoca de **tolerância zero à corrupção**, sustentada por forte patrocínio da alta direção e por uma abordagem top-down, na qual a integridade é tratada como valor estratégico, incorporado às metas, às decisões corporativas e ao cotidiano das operações.

A comunicação desses compromissos ocorre por meio de ações de comunicação interna, treinamentos periódicos, disseminação do Código de Ética e Conduta e operação contínua do Canal de Denúncias, com governança estruturada para apuração e acompanhamento dos relatos.


Clique no ícone e será direcionado(a) para o link

Disponível 24h por dia, 7 dias por semana, o canal pode ser acessado por colaboradores, fornecedores e terceiros pelos seguintes meios:

0800 602 6911
contatoseguro.com.br/crasa/



Como reflexo da efetividade do sistema de integridade, em 2025 **não houve registro de notificações, processos judiciais ou casos confirmados de suborno ou corrupção**, tampouco desligamentos, sanções disciplinares ou rescisões contratuais com parceiros por violações dessa natureza.

Sistema de gestão de riscos corporativos

A gestão de riscos corporativos foi uma das prioridades da área jurídica em 2025. A CRASA avançou significativamente na estruturação de um **sistema integrado de gestão de riscos**, alinhado à **ISO 31000**, com foco na identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos estratégicos, operacionais, financeiros, legais e reputacionais.

Para viabilizar esse avanço, a companhia contou com:

- ▶ **Contratação de consultoria especializada** para adequação do modelo de gestão de riscos aos requisitos da ISO 31000
- ▶ Revisão integral dos 19 procedimentos existentes
- ▶ Definição de critérios, diretrizes e responsabilidades claras para os gestores
- ▶ Implantação de uma sistemática diferenciada e estruturada de gestão de riscos integrada às decisões corporativas

Em 2025, o sistema se encontrava em processo de maturação, com vistas à obtenção de uma **declaração de conformidade com a ISO 31000**, reforçando o pilar de governança da companhia.

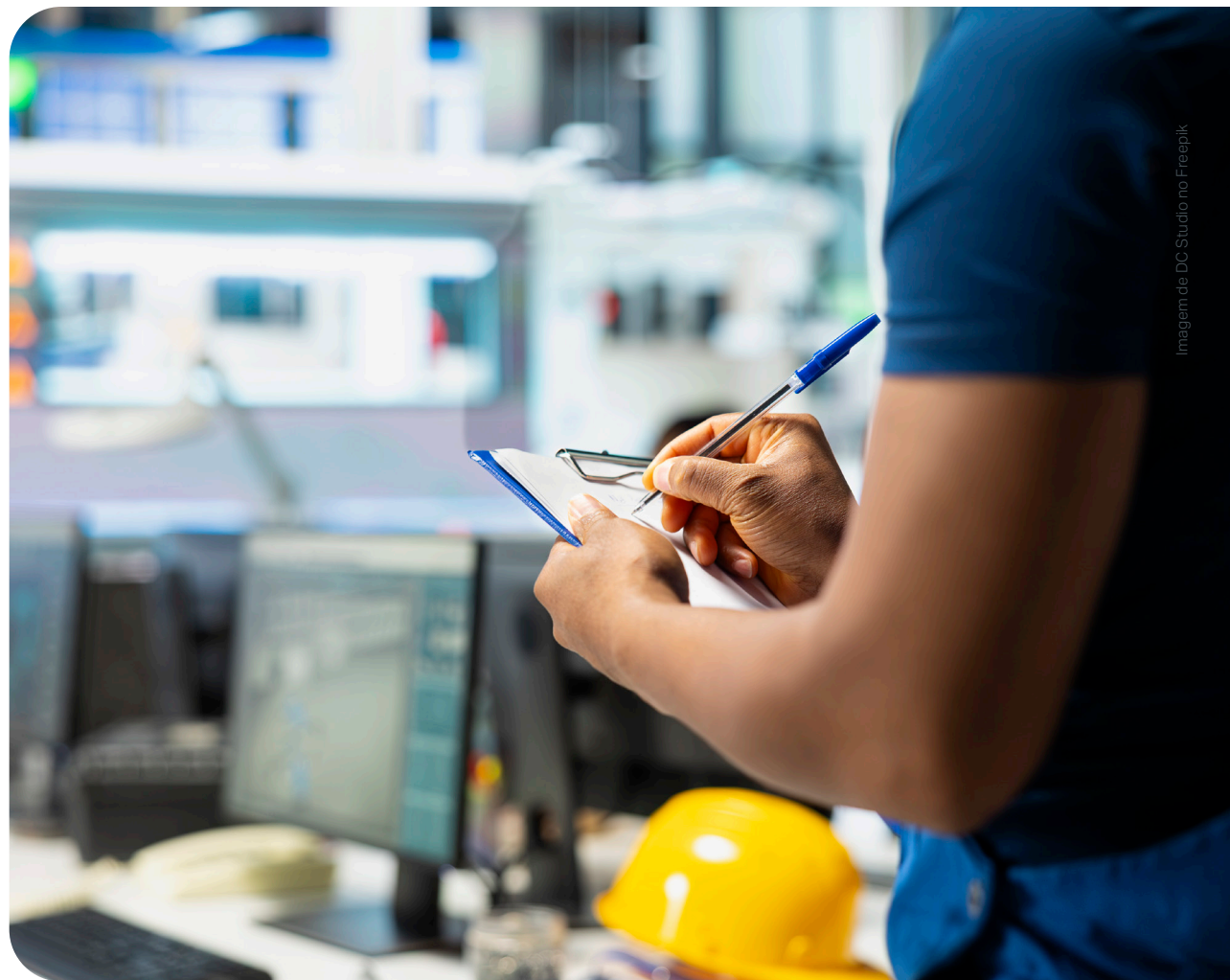


Imagem de DC Studio no Freepik

Certificações e auditorias

Em 2025, a CRASA deu continuidade ao fortalecimento de seus sistemas de governança, compliance e gestão de riscos, consolidando práticas alinhadas a padrões nacionais e internacionais de excelência. As auditorias, certificações e avaliações independentes realizadas ao longo do ano refletem o compromisso da companhia com a integridade, a transparência, a segurança operacional e a melhoria contínua.

O quadro a seguir apresenta um panorama das principais auditorias e certificações da CRASA no período, evidenciando a abrangência dos sistemas de gestão, o rigor dos processos de verificação e o alinhamento da atuação corporativa aos princípios ESG e às expectativas de seus stakeholders. No período de reporte, não foram identificados casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos aplicáveis às operações da companhia.

Certificações e declarações de conformidade

► ISO 9001 — Sistema de Gestão da Qualidade

- Recertificação (Ano 1 do ciclo) — 2025

► ISO 14001 — Sistema de Gestão Ambiental

- Recertificação (Ano 1 do ciclo) — 2025

► ISO 45001 — Saúde e Segurança Ocupacional

- Recertificação (Ano 1 do ciclo) — 2025

► PBQP-H — Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat

- Manutenção da certificação nos escopos de saneamento, pavimentação e obras de arte especiais — 2025

► ISO 37001 — Sistema de Gestão Antissuborno

- Auditoria de manutenção da certificação — 2025
- Certificação mantida desde 2020

► ISO 31000 — Gestão de Riscos

- Implantação e consolidação do sistema corporativo — 2025
- Preparação para Declaração de Conformidade — 2026

► Auditorias internas integradas do SGI

- Qualidade, Meio Ambiente, SST, Integridade e Riscos — ao longo de 2025

► Auditorias externas de certificação e recertificação

- Conduzidas por organismos acreditados — 2025

► Auditorias de clientes e contratantes

- Avaliação de conformidade técnica, contratual, ambiental e de segurança — 2025

► Fiscalizações e auditorias de órgãos reguladores e ambientais

- Atendimento integral às exigências legais — 2025

► Avaliações de compliance e integridade

- Due diligence de terceiros e contratos estratégicos — 2025

► Monitoramento de indicadores ESG

- Acompanhamento sistemático e reporte aos stakeholders — 2025

O ano marcou o início de um novo ciclo de auditorias e (re)certificações das principais normas de gestão da companhia. Esses ciclos, que se renovam a cada três anos, representam o momento mais abrangente de avaliação dos sistemas, assegurando a aderência aos requisitos normativos, a conformidade legal e a efetividade dos controles implementados. Em 2025, diversos sistemas retornaram ao ano 1 do ciclo, etapa em que processos, práticas e resultados são integralmente reavaliados por auditorias internas e externas.

A CRASA opera com um Sistema de Gestão Integrado (SGI), no qual normas como ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (meio ambiente), ISO 45001 (saúde e segurança ocupacional), ISO 37001 (Antissuborno) e as diretrizes da ISO 31000 (gestão de riscos) atuam complementarmente, tendo a ISO 9001 como base estruturante. Além de seguir o PBQP-H (Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat) um instrumento do Governo Federal, criado em 1998, que visa organizar o setor da construção civil, elevando a qualidade e a produtividade através da certificação de empresas (construtoras, materiais).

Esse modelo garante padronização, rastreabilidade, prevenção de riscos, disciplina operacional e melhoria contínua em todas as frentes de atuação.

Os reconhecimentos recebidos em 2025 reforçam a consistência entre os sistemas de gestão, as auditorias independentes e os resultados efetivos da atuação da CRASA. A concessão do **Selo Clima Paraná** pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Paraná (Sedest) e o destaque no **Prêmio ACP de Sustentabilidade** evidenciam a maturidade das práticas da companhia. Esses reconhecimentos refletem avanços na gestão das emissões de gases de efeito estufa, na transparência das informações e na adoção de um Sistema de Gestão Integrado (SGI) certificado.

Esses reconhecimentos, concedidos por agentes externos, validam a efetividade das certificações, dos controles auditados e das boas práticas socioambientais implementadas nos projetos. Assim, a CRASA se consolida como uma empresa preparada para contribuir ativamente com a transição para uma infraestrutura de baixo carbono e com o enfrentamento dos desafios climáticos do setor.



Inovação a favor da governança

A CRASA vem passando por um processo consistente de transformação tecnológica, no qual a inovação é aplicada como instrumento de fortalecimento da governança, da gestão de riscos, da segurança operacional e da eficiência dos projetos. Em 2025, diferentes frentes de inovação foram incorporadas às obras e aos processos corporativos, ampliando o uso de dados, automação e inteligência artificial para apoiar decisões mais seguras, rápidas e fundamentadas.

Essas iniciativas refletem o entendimento de que a inovação, quando integrada aos sistemas de gestão e aos controles corporativos, contribui diretamente para a sustentabilidade dos negócios, a prevenção de riscos e a geração de valor no longo prazo.

Inovação: otimização do processo de verificação de porte de obras utilizando nova ferramenta de estimativa preliminar de custos

A CRASA, em parceria com o Hub de Inteligência Artificial do SENAI Paraná, desenvolveu no decorrer do ano de 2025 uma solução baseada em inteligência artificial para apoiar a estimativa inicial de custos de obras de grande porte. Estruturada como prova de conceito (PoC), a ferramenta permite analisar convites de forma ágil, mensurando em poucos minutos a ordem de grandeza dos empreendimentos e apoiando a tomada de decisão em processos licitatórios.

Antes realizado manualmente, o processo passou a integrar bases de dados internas e externas, utilizando algoritmos de similaridade para identificação de equivalências entre itens. A solução também incorpora modelos de

linguagem (LLMs), que automatizam a revisão de dados e a conversão de unidades, aumentando a consistência das análises.

Os resultados refletem ganhos relevantes em agilidade, com redução significativa do tempo de análise, além de maior precisão e confiabilidade das informações. A escalabilidade da ferramenta permite sua aplicação em diferentes contextos e bases de dados, ampliando seu valor estratégico.

A iniciativa reforça o compromisso da CRASA com a inovação, a gestão eficiente de riscos e o uso de tecnologia para fortalecer a tomada de decisão, contribuindo para a sustentabilidade e competitividade do negócio no longo prazo.

Videotelemetria e IA na gestão de equipamentos — Obras ICCRs

Nas obras **Rio-Minas** e **BR-153**, a CRASA implementou sistemas avançados de **telemetria e videomonitoramento com inteligência artificial** nos caminhões operacionais. A tecnologia permite o monitoramento contínuo da operação, com controle de velocidade, geofencing (desligamento automático do veículo fora da área delimitada), sensores de combustível para prevenção de desvios e câmeras inteligentes capazes de identificar comportamentos de risco, como ausência de cinto de segurança, uso de celular, fadiga e sonolência.

Os dados são analisados em tempo real e integrados a relatórios gerenciais, fortalecendo a prevenção de acidentes, a proteção das pessoas, a segurança patrimonial e a governança digital dos equipamentos. Cada obra conta com responsável técnico dedicado à gestão da telemetria, assegurando a correta utilização das informações na rotina operacional.

Tecnologia aplicada à saúde e segurança — Reconhecimento facial na entrega de EPIs

Na obra da **Linha 2 – Verde do metrô**, a CRASA implementou um módulo da plataforma **RSData** com **reconhecimento facial** para a entrega de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). A solução automatiza o controle, garante rastreabilidade completa e associa biometricamente cada colaborador aos EPIs entregues, integrando informações como validade, treinamentos, ASOs e gestão de estoque.

Além de reforçar a conformidade legal e reduzir falhas operacionais, a tecnologia aumenta a agilidade no canteiro de obras e fortalece a governança em saúde e segurança do trabalho, substituindo controles manuais por dados confiáveis e auditáveis.

As tecnologias adotadas em 2025 — da inteligência artificial aplicada à gestão de riscos à videotelemetria e à digitalização dos processos de SST — demonstram que a inovação na CRASA é um processo contínuo e estruturado. Ao integrar tecnologia, dados e pessoas, a companhia amplia sua capacidade de antecipar riscos, proteger vidas, reduzir impactos e tomar decisões mais eficientes e responsáveis.

Dessa forma, a inovação se consolida como um pilar estratégico da governança corporativa e da sustentabilidade da CRASA, contribuindo para uma infraestrutura mais segura, eficiente e alinhada aos desafios do futuro.



Relacionamento com stakeholders

A CRASA entende o relacionamento com seus stakeholders como um pilar essencial da governança corporativa e da sustentabilidade dos negócios. A interação com colaboradores, clientes, parceiros, fornecedores, órgãos públicos e sociedade é conduzida de forma transparente e estruturada, por meio de canais oficiais de comunicação e de iniciativas que promovem o diálogo, o acesso à informação e o fortalecimento da confiança.

As diretrizes da política ESG são seguidas pela comunicação institucional da companhia, com foco em transparência, responsabilidade socioambiental e ética, sendo utilizados canais como LinkedIn, Instagram, YouTube, blog institucional e comunicação interna, além de eventos técnicos como CRASA Day e Engenhar, fóruns setoriais e publicações próprias.



Comunicação estratégica e engajamento

Em 2025, as ações de comunicação continuaram orientadas pelos quatro pilares que norteiam a atuação da CRASA: governança, engenharia, sustentabilidade e compliance. Esses princípios fortalecem uma identidade clara, integrada e alinhada à estratégia corporativa e contribuem para ampliar o engajamento dos públicos interno e externo, com crescimento consistente da presença digital e maior disseminação de conteúdos relacionados a projetos, boas práticas, inovação, ética e sustentabilidade.

As publicações abordam temas como campanhas internas, eventos institucionais, reconhecimento de colaboradores, prêmios recebidos, iniciativas de saúde e segurança, programas de compliance, oportunidades de carreira, práticas para fornecedores e divulgação de políticas corporativas, reforçando o compromisso da companhia com a transparência e a prestação de contas.

Comunicação interna e valorização das pessoas

Um dos principais marcos da comunicação interna foi a consolidação da **CRASA News**, revista institucional lançada para fortalecer o relacionamento com os colaboradores. Distribuída em formato digital, a publicação tem como objetivo informar, integrar e valorizar as equipes, compartilhando avanços dos projetos, inovações tecnológicas, indicadores corporativos e boas práticas.

Além de informar, a CRASA News atua como instrumento de reconhecimento e engajamento, promovendo a cultura organizacional, o sentimento de pertencimento e a troca de conhecimento entre as diferentes áreas e obras da companhia.

Relacionamento técnico e presença internacional

Em 2025, a CRASA ampliou seu relacionamento com stakeholders estratégicos por meio da participação em **eventos técnicos, congressos e missões internacionais**, reforçando sua visão global e o alinhamento às melhores práticas do setor de infraestrutura.

Foram realizadas **visitas técnicas aos Estados Unidos**, com agendas na **Trimble (Ohio)** e na **Power Curbers Companies (Iowa)**, focadas em tecnologias de machine control, telemetria, automação de equipamentos e pavimentação em concreto. As experiências possibilitaram a troca de conhecimento com líderes globais do setor, a ampliação da rede de parceiros e a identificação de oportunidades de aplicação prática nas obras da companhia. Os aprendizados foram sistematizados em relatórios técnicos e compartilhados internamente.

No mesmo período, a CRASA promoveu uma **missão técnica à China**, com visitas às unidades industriais da **Shantui**, uma das principais fabricantes globais de equipamentos pesados. A imersão permitiu conhecer processos produtivos, estratégias de inovação, uso de tecnologias digitais, automação e soluções voltadas à eficiência operacional e à sustentabilidade, além de fortalecer o relacionamento institucional com a Shantui e sua representante no Brasil.

Além dessas missões, destaca-se a participação da CRASA na Bauma em **Munique**, considerada a maior feira de equipamentos para construção e infraestrutura do mundo, reforça o compromisso da companhia com inovação, tecnologia, relacionamento estratégico e evolução contínua de seus processos operacionais. Representando a empresa nesta missão internacional estiveram o Diretor Administrativo Financeiro, Rodrigo Titon, a Gerente de Procurement, Ana Flávia Santos, e o Gerente de Equipamentos, Damage Ribas.



Participação em fóruns e reconhecimento técnico

A companhia também manteve presença ativa em fóruns especializados, como o **XIII Encontro Internacional da AACE Brasil**, reforçando seu relacionamento com a comunidade técnica e com entidades representativas do setor. Em 2025, a CRASA foi homenageada pela **AACE Brasil** em reconhecimento à maturidade e à evolução de seus processos de Engenharia de Custos, consolidando sua reputação técnica e seu protagonismo em debates estratégicos do setor.

Ao integrar comunicação institucional, engajamento interno, participação em eventos técnicos e presença internacional, a CRASA fortalece seu relacionamento com stakeholders de forma consistente e alinhada à governança corporativa. Essas iniciativas ampliam a transparência, promovem a troca de conhecimento, antecipam tendências e contribuem para decisões mais qualificadas, sustentando o crescimento responsável e a geração de valor no longo prazo.

Sumário GRI

Sumário de conteúdo GRI e SASB

O Relatório de Sustentabilidade da CRASA INFRAESTRUTURA SA 2025 foi elaborado de acordo com as normas de reporte da GRI. Período coberto pelo relatório: 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 2: Conteúdos Gerais - 2021	2-1	Detalhes da organização	Pág. 10. Item: Quem Somos.	8	9	-	-
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Pág. 6 – Sobre o Relatório.	16	-	-	-
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	Pág. 6 – Sobre o Relatório.	12	-	-	-
	2-4	Reformulações de informações	Pág. 6 – Sobre o Relatório.	12	-	-	Não foram identificadas reformulações relevantes.
	2-5	Verificação externa	-	16	-	-	A organização não submeteu as informações reportadas a verificação externa independente neste ciclo de reporte. A adoção de processos de asseguração está em avaliação, considerando a evolução da maturidade dos dados e dos controles internos.
	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Pág. 24. Item: Atividades, Cadeia de Valor e Relações de Negócio	8	9	-	-
	2-7	Empregados	Pág. 51. Item: Estrutura do quadro de colaboradores	8	10	-	-

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 2: Conteúdos Gerais - 2021	2-8	Trabalhadores que não são empregados	Pág. 51. Item: Estrutura do quadro de colaboradores.	8	10	-	A organização reporta quantitativo consolidado de força de trabalho direta e indireta. A segregação detalhada de trabalhadores não empregados está em evolução.
	2-9	Estrutura de governança e sua composição	Pág. 77. Item: Estrutura organizacional.	16	-	-	-
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Pág. 78. Item: Estrutura organizacional.	16	-	-	-
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	Pág. 4. Item: Carta do presidente.	16	-	-	-
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Pág. 79. Item: Board de Engenharia. Pág. 80. Item: Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP). Pág. 81. Item: Principais realizações do EGP em 2025. Pág. 84. Item: Sistema de gestão de riscos corporativos. Pág. 87. Item: Inovação a favor da governança.	16	-	-	-
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Pág. 84. Item: Sistema de gestão de riscos corporativos.	16	-	-	-
	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Pág. 78. Item: Estrutura organizacional.	16	8	-	-
	2-15	Conflitos de interesse	Pág. 82. Item: Jurídico, Compliance e Gestão de Riscos	16	-	-	-
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	Pág. 89. Item: Relacionamento com stakeholders.	16	-	-	-
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	-	4	16	-	Os processos formais de avaliação de desempenho e capacitação do mais alto órgão de governança encontram-se em fase de estruturação. A organização vem fortalecendo seus mecanismos de governança corporativa, com previsão de implementação gradual de avaliações estruturadas e indicadores associados.

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 2: Conteúdos Gerais - 2021	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	-	8	16	-	Os processos formais de avaliação de desempenho e capacitação do mais alto órgão de governança encontram-se em fase de estruturação. A organização vem fortalecendo seus mecanismos de governança corporativa, com previsão de implementação gradual de avaliações estruturadas e indicadores associados.
	2-19	Políticas de remuneração	-	8	10	-	As informações relativas à estrutura detalhada de remuneração e suas proporções ainda não estão integralmente consolidadas em nível corporativo. A organização encontra-se em processo de evolução dos mecanismos de governança e sistematização desses dados, com previsão de ampliação da transparência nos próximos ciclos de reporte.
	2-20	Processo para determinação da remuneração	-	8	10	-	As informações relativas à estrutura detalhada de remuneração e suas proporções ainda não estão integralmente consolidadas em nível corporativo. A organização encontra-se em processo de evolução dos mecanismos de governança e sistematização desses dados, com previsão de ampliação da transparência nos próximos ciclos de reporte.
	2-21	Proporção da remuneração total anual	Pág. 53. Item: Remuneração e equidade.	10	-	-	As informações relativas à estrutura detalhada de remuneração e suas proporções ainda não estão integralmente consolidadas em nível corporativo. A organização encontra-se em processo de evolução dos mecanismos de governança e sistematização desses dados, com previsão de ampliação da transparência nos próximos ciclos de reporte. A remuneração total anual do colaborador mais bem pago corresponde a 21 vezes a remuneração média anual dos demais colaboradores da CRASA.
	2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Pág. 4 – Carta do presidente.	8	12	-	-
	2-23	Compromissos de política	Pág. 37. Item: ESG.	16	-	-	-

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 2: Conteúdos Gerais - 2021	2-24	Incorporação de compromissos de política	Pág. 37. Item: ESG.	16	-	-	-
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	Pág. 85. Item: Certificações e auditorias.	12	16	-	-
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Pág. 85. Item: Certificações e auditorias.	16	-	-	-
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Pág. 85. Item: Certificações e auditorias.	16	-	-	Não foram identificados casos significativos de não conformidade no período reportado, conforme os mecanismos internos de controle e governança.
	2-28	Participação em associações	-	17	-	-	A organização participa de iniciativas voluntárias relacionadas à sustentabilidade, como o Pacto Global da ONU. No entanto, a divulgação estruturada de participação em associações setoriais ainda não está consolidada no presente relatório.
	2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	Pág. 89. Item: Relacionamento com stakeholders.	16	-	-	
	2-30	Acordos de negociação coletiva	-	8	10	-	A companhia observa a legislação trabalhista aplicável e mantém relações com entidades representativas de trabalhadores; entretanto, a consolidação de dados sobre a cobertura por acordos coletivos ainda está em desenvolvimento. As informações sobre cobertura de empregados por acordos de negociação coletiva não estão consolidadas para o período reportado. A organização avalia a sistematização desses dados para divulgação em ciclos futuros.

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 301: Materiais – 2016	301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	Pág. 26. Item: Materiais e Uso de Recursos.	12	-	-	A organização opera em projetos de infraestrutura de grande porte, com consumo relevante de materiais como concreto, aço e insumos de pavimentação. No entanto, a consolidação corporativa de dados quantitativos de materiais ainda está em processo de evolução, considerando a atuação descentralizada em obras, consórcios e SPEs. A padronização dessas informações está prevista para ciclos futuros de reporte.
	301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	Pág. 26. Item: Materiais e Uso de Recursos.	12	-	-	A utilização de materiais reciclados ocorre de forma pontual em determinadas obras, conforme viabilidade técnica e requisitos contratuais. Contudo, a mensuração consolidada desses dados ainda não está sistematizada em nível corporativo.
	301-3	Produtos e suas embalagens reaproveitados	-	12	-	-	Não aplicável ao modelo de negócio da organização, considerando a natureza das atividades de engenharia e construção pesada.
GRI 302: Energia – 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	Pág. 39. Item: Energia e Combustível.	7	11	13	-
	302-2	Consumo de energia fora da organização	-	7	11	13	Não foram identificados consumos significativos de energia fora dos limites operacionais da organização que sejam relevantes para o modelo de negócio reportado neste período.
	302-3	Intensidade energética	-	7	11	13	A organização realiza o monitoramento do consumo absoluto de energia; entretanto, a mensuração da intensidade energética ainda não foi padronizada devido à variabilidade operacional entre obras, diferentes estágios de execução e características técnicas dos projetos. A definição de metodologia consolidada para esse indicador está em avaliação.

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 302: Energia – 2016	302-4	Redução do consumo de energia	Pág. 40. Item: Energia e Combustível.	7	11	13	A organização implementa práticas de eficiência energética em suas operações; contudo, a mensuração consolidada das reduções de consumo ainda não está sistematizada em nível corporativo, considerando a variabilidade das obras e frentes operacionais.
	302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	-	7	11	13	Não aplicável ao modelo de negócio da organização, considerando a natureza das atividades de engenharia e construção pesada, que não envolvem produtos ou serviços com consumo energético direto mensurável após sua entrega.
GRI 303: Água e efluentes – 2018	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	Pág. 42. Item: Gestão de Água e efluentes.	6	11	-	A organização realiza o controle operacional do uso da água nas obras, especialmente em processos construtivos e apoio operacional.
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Pág. 42. Item: Gestão de Água e Efluentes.	6	11	-	Os impactos relacionados ao uso da água são geridos por meio do SGI e atendimento às condicionantes ambientais.
	303-3	Captação de água	-	6	11	-	A mensuração consolidada da captação de água ainda não está sistematizada em nível corporativo, considerando a descentralização das operações e a diversidade das fontes utilizadas nas obras.
	303-4	Descarte de água	-	6	11	-	A organização realiza o controle operacional de efluentes conforme exigências legais e licenças ambientais; entretanto, a consolidação de dados quantitativos de descarga ainda está em desenvolvimento.
	303-5	Consumo de água	Pág. 42. Item: Gestão de Água e Efluentes.	6	11	-	O consumo de água é monitorado em nível operacional nas obras, porém a consolidação corporativa desse indicador ainda está em processo de evolução.

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 304: Biodiversidade – 2016	304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	-	14	15	-	As informações detalhadas relacionadas a biodiversidade ainda não estão consolidadas em nível corporativo. A gestão ambiental das obras contempla o atendimento a condicionantes legais e licenças ambientais, e a organização avalia a evolução da sistematização desses dados para reporte futuro.
	304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	-	14	15	-	As informações detalhadas relacionadas a biodiversidade ainda não estão consolidadas em nível corporativo. A gestão ambiental das obras contempla o atendimento a condicionantes legais e licenças ambientais, e a organização avalia a evolução da sistematização desses dados para reporte futuro.
	304-3	Habitats protegidos ou restaurados	-	14	15	-	As informações detalhadas relacionadas a biodiversidade ainda não estão consolidadas em nível corporativo. A gestão ambiental das obras contempla o atendimento a condicionantes legais e licenças ambientais, e a organização avalia a evolução da sistematização desses dados para reporte futuro.
	304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	-	14	15	-	As informações detalhadas relacionadas a biodiversidade ainda não estão consolidadas em nível corporativo. A gestão ambiental das obras contempla o atendimento a condicionantes legais e licenças ambientais, e a organização avalia a evolução da sistematização desses dados para reporte futuro.
GRI 305: Emissões – 2016	305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Pág. 46. Item: Emissões.	11	13	-	-
	305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Pág. 46. Item: Emissões.	11	13	-	-

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 305: Emissões – 2016	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	-	11	13	-	A mensuração das emissões indiretas relevantes (Escopo 3) encontra-se em fase inicial de avaliação metodológica. Considerando a complexidade da cadeia de valor e a necessidade de integração de dados de fornecedores e parceiros, a organização prevê a evolução desse inventário em ciclos futuros de reporte.
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	-	11	13	-	A organização realiza o monitoramento das emissões absolutas de gases de efeito estufa; contudo, a intensidade de emissões ainda não é reportada de forma consolidada, em função da heterogeneidade das operações e da ausência de metodologia padronizada aplicável a diferentes tipos de projetos.
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	-	11	13	-	A organização iniciou, no período reportado, a estruturação de seu inventário de emissões de gases de efeito estufa. A mensuração de reduções de emissões ainda não está consolidada, sendo prevista para ciclos futuros de reporte.
	305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	-	11	13	-	Não aplicável ao modelo de negócio da organização, considerando a natureza das atividades de engenharia e construção, que não envolvem emissões significativas de substâncias controladas pelo Protocolo de Montreal.
	305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	-	11	13	-	As emissões atmosféricas decorrentes da operação de equipamentos e consumo de combustíveis são geridas por meio de práticas operacionais e manutenção preventiva. A mensuração específica de poluentes como NOx, SOx e material particulado ainda está em fase de avaliação metodológica.
GRI 306: Resíduos – 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Pág. 44. Item: Resíduos	11	12	-	A geração de resíduos está associada às atividades de construção e é gerida conforme práticas operacionais e requisitos legais.

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 306: Resíduos – 2020	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Pág. 44. Item: Resíduos.	11	12	-	Os impactos são geridos por meio do SGI e atendimento às condicionantes ambientais.
	306-3	Resíduos gerados	Pág. 44. Item: Resíduos.	11	12	-	A organização realiza o controle operacional dos resíduos; contudo, a consolidação quantitativa ainda está em evolução.
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	-	11	12	-	A organização adota práticas de destinação adequada e reciclagem quando aplicável; entretanto, a mensuração consolidada dos volumes desviados ainda não está sistematizada.
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	-	11	12	-	Os resíduos são destinados conforme requisitos legais e ambientais; a consolidação quantitativa das destinações ainda está em desenvolvimento.
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Pág. 30. Item: Seleção e qualificação de fornecedores.	16	-	-	A organização adota critérios contratuais e requisitos legais para qualificação de fornecedores. A consolidação de indicadores estruturados de avaliação ambiental ainda está em processo de evolução, considerando a atuação por meio de consórcios e SPEs.
	308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Pág. 30. Item: Seleção e qualificação de fornecedores.	16	-	-	Não foram identificados, no período de reporte, impactos ambientais negativos significativos na cadeia de fornecedores, com base nos mecanismos de controle adotados.
GRI 401: Emprego – 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	Pág. 51. Item: Estrutura do quadro de colaboradores.	8	-	-	A organização apresenta dados consolidados de força de trabalho. A mensuração detalhada de taxas de rotatividade e admissões por categoria ainda está em evolução.
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Pág. 53. Item: Benefícios e valorização.	8	-	-	A organização oferece benefícios compatíveis com a legislação e práticas de mercado.
	401-3	Licença-maternidade/ licença-paternidade	Pág. 54. Item: Licenças e retenção.	5	8	-	-

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 402: Relações de Trabalho – 2016	402-1	Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	-	8	-	-	A comunicação de mudanças operacionais ocorre conforme requisitos legais e práticas de gestão adotadas pela organização. A formalização de um prazo mínimo padronizado está em avaliação no âmbito da governança de pessoas.
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho – 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Pág. 57. Item: Saúde e segurança do trabalho.	3	8	-	-
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Pág. 58. Item: Identificação de perigos e gestão de riscos.	3	8	-	-
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	Pág. 57. Item: Serviços de saúde e promoção do bem-estar.	3	-	-	A organização adota práticas de saúde ocupacional conforme exigências legais; entretanto, a descrição estruturada desses serviços não está consolidada para fins de reporte GRI.
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Pág. 58. Item: Participação dos trabalhadores.	3	8	-	-
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Pág. 59. Item: Capacitação em saúde e segurança do trabalho (SST).	3	8	-	-
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	Pág. 57. Item: Serviços de saúde e promoção do bem-estar.	3	-	-	A promoção da saúde dos trabalhadores está integrada às práticas de segurança e saúde ocupacional, incluindo ações preventivas e orientações em campo. A consolidação de programas estruturados e indicadores específicos de promoção da saúde encontra-se em evolução no âmbito da gestão corporativa.

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho – 2018	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Pág. 61. Item: Medidas de mitigação e aprendizado.	3	8	-	A organização adota práticas de gestão de saúde e segurança do trabalho que abrangem não apenas seus colaboradores, mas também terceiros, subcontratados e demais partes envolvidas nas operações. Em função da natureza das atividades de construção e da interação com ambientes urbanos, são implementados controles operacionais, treinamentos e monitoramento contínuo para mitigação de riscos. A consolidação estruturada dessas práticas no formato de indicadores GRI ainda está em evolução.
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	-	3	8	-	O sistema de gestão de SST abrange operações e trabalhadores; contudo, a mensuração da cobertura percentual ainda não está consolidada.
	403-9	Acidentes de trabalho	Pág. 60. Item: Acidentes de Trabalho.	3	9	-	-
GRI 404: Capacitação e Educação – 2016	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Pág.56. Item: Desenvolvimento e capacitação.	4	-	-	-
	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Pág. 56. Item: Desenvolvimento e capacitação.	4	8	-	-
	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Pág. 56. Item: Desenvolvimento e capacitação.	4	8	-	-
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades – 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	Pág. 52. Item: Diversidade e perfil etário.	5	10	-	-

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades – 2016	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	-	5	10	-	A organização adota práticas de remuneração baseadas em critérios técnicos, responsabilidades e requisitos das funções. A análise estruturada de proporção salarial entre homens e mulheres ainda não está consolidada em nível corporativo para fins de reporte GRI.
GRI 413: Comunidades Locais – 2016	413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Pág. 17 a 23. Item: Desempenho operacional e dados financeiros.	11	-	-	A organização desenvolve ações estruturadas de relacionamento com comunidades impactadas, incluindo comunicação social, projetos socioambientais e iniciativas de integração territorial.
	413-2	Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	-	11	-	-	As operações da organização podem gerar impactos temporários nas comunidades locais, especialmente em função de obras em áreas urbanas, como alterações no tráfego e na dinâmica local. Esses impactos são geridos por meio de planejamento operacional, comunicação com stakeholders e adoção de medidas mitigadoras. A sistematização formal desses impactos para fins de reporte GRI ainda está em evolução.
GRI 201: Desempenho Econômico – 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Pág. 31-35. Item: Desempenho operacional e dados financeiros.	8	9	-	-
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	-	13	-	-	As implicações financeiras relacionadas a mudanças climáticas são monitoradas de forma qualitativa no âmbito da gestão de riscos corporativos. A mensuração quantitativa desses impactos está em fase de avaliação metodológica.
	201-3	Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	-	8	-	-	A organização concede benefícios aos colaboradores conforme legislação e práticas de mercado; entretanto, não mantém planos de benefício definido relevantes para fins de reporte GRI.
	201-4	Apoio financeiro recebido do governo	Pág. 34. Item: Benefícios fiscais.	16	-	-	-

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 203: Saúde e Segurança do Trabalho – 2018	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Pág. 12-13. Item: BR-135 (Minas Gerais); Pág. 14-16. Item: BR-153 (Goiás–Tocantins); Pág. 19-20. Item: Rio–Minas (Rodovia Presidente Dutra); Pág. 21-23. Item: Metrô Linha 2 – Verde (São Paulo–Guarulhos).	9	11	-	-
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	-	8	10	-	Os impactos econômicos indiretos são reconhecidos como relevantes para o modelo de negócio da organização, especialmente relacionados à geração de empregos, desenvolvimento regional e infraestrutura. A mensuração quantitativa desses impactos encontra-se em desenvolvimento.
GRI 204: Práticas de Compra – 2016	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Pág. 26. Item: Fornecedores locais.	12	-	-	Em função da natureza das operações e da execução de obras em diferentes regiões, a organização prioriza, sempre que possível, a contratação de fornecedores locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional. A consolidação de indicadores quantitativos associados a esse tema está em evolução.
GRI 205: Combate à Corrupção – 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Pág. 30. Item: Sustentabilidade, integridade e governança na cadeia.	16	-	-	A organização adota práticas de gestão de riscos e controles internos que abrangem riscos de integridade; a mensuração estruturada do percentual de operações avaliadas ainda não está consolidada para fins de reporte GRI.
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Pág. 83. Item: Compliance, Código de Ética e cultura de integridade.	16	-	-	A organização dissemina diretrizes de ética e integridade a seus colaboradores; a consolidação de indicadores quantitativos de treinamento ainda está em evolução.
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Pág. 83. Item: Compliance, Código de Ética e cultura de integridade.	16	-	-	-
GRI 206: Concorrência Desleal – 2016	206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de traste e monopólio	-	16	-	-	Não foram identificadas, no período de reporte, ações legais relacionadas a concorrência desleal, práticas antitruste ou monopólio, com base nos mecanismos de controle e governança adotados pela organização.

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 207: Tributos – 2019	207-1	Abordagem tributária	Pág 35. Item: Tributos.	16	-	-	A organização adota práticas de conformidade tributária alinhadas à legislação vigente, com gestão integrada no âmbito da governança corporativa. A formalização de uma abordagem estruturada de estratégia tributária para fins de reporte GRI ainda está em evolução.
GRI 406: Não Discriminação – 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	-	5	10	-	Não foram identificados, no período de reporte, casos de discriminação, com base nos mecanismos de controle e governança adotados pela organização.
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva – 2016	407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Pág. 30. Item: Seleção e qualificação de fornecedores.	8	-	-	Não foram identificados, no período de reporte, riscos significativos relacionados à violação da liberdade sindical ou da negociação coletiva, considerando o cumprimento da legislação trabalhista e os mecanismos de governança adotados pela organização.
GRI 408: Trabalho Infantil – 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Pág. 28. Item: Seleção e qualificação de fornecedores / Sustentabilidade, integridade e governança na cadeia.	8	-	-	Não foram identificados, no período de reporte, casos significativos relacionados aos temas reportados, com base nos mecanismos de controle e due diligence adotados pela organização.
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo – 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Pág. 28. Item: Seleção e qualificação de fornecedores / Sustentabilidade, integridade e governança na cadeia.	8	-	-	Não foram identificados, no período de reporte, casos significativos relacionados aos temas reportados, com base nos mecanismos de controle e due diligence adotados pela organização.
GRI 411: Direitos dos Povos Indígenas – 2016	411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	-	16	-	-	Não foram identificados, no período de reporte, casos significativos relacionados aos temas reportados, com base nos mecanismos de controle e due diligence adotados pela organização.

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores – 2016	414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Pág. 30. Item: Seleção e qualificação de fornecedores.	12	-	-	A organização adota critérios contratuais e requisitos legais para seleção e gestão de fornecedores; entretanto, a consolidação de indicadores estruturados de avaliação socioambiental ainda está em processo de evolução, considerando a complexidade da cadeia e a atuação por meio de consórcios e SPEs.
	414-2	Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Pág. 30. Item: Seleção e qualificação de fornecedores.	8	12	-	A organização adota critérios contratuais e requisitos legais para seleção e gestão de fornecedores; entretanto, a consolidação de indicadores estruturados de avaliação socioambiental ainda está em processo de evolução, considerando a complexidade da cadeia e a atuação por meio de consórcios e SPEs.
GRI 415: Políticas Públicas – 2016	415-1	Contribuições políticas	-	16	-	-	A organização não realizou contribuições políticas no período de reporte, em conformidade com suas diretrizes de governança e integridade.
GRI 418: Privacidade do Cliente – 2016	418-1	Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	Pág. 83. Item: Administração contratual, proteção de dados e conformidade legal.	16	-	-	Não foram identificadas, no período de reporte, reclamações fundamentadas relativas à violação de privacidade de clientes ou perda de dados, com base nos mecanismos de controle e governança adotados pela organização.
GRI 419: Conformidade Socioeconômica	419-1	Não conformidade com leis e regulamentos na área socioeconômica	-	16	-	-	Não foram identificados, no período de reporte, casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos socioeconômicos, incluindo sanções ou multas relevantes, com base nos mecanismos de controle e governança adotados pela organização.
GRI 3: Temas Materiais – 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	Pág. 8. Item: Materialidade	-	-	-	A organização realizou a identificação de temas materiais com base na análise de impactos de suas atividades e na consideração de stakeholders relevantes. O processo de materialidade está em evolução, com aprimoramento contínuo das metodologias e critérios adotados.

Caderno GRI	Conteúdo		Referência / Resposta Direta	Alinhamento aos ODS			Informações e razões sobre a omissão
GRI 3: Temas Materiais – 2021	3-2	Lista de temas materiais	Pág. 8. Item: Materialidade	-	-	-	-
GRI 3: Temas Materiais – 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Pág. 37-74. Item: ESG.	-	-	-	A CRASA Infraestrutura gerencia seus temas materiais de forma integrada à sua estratégia ESG, considerando os impactos de suas atividades nas dimensões econômica, ambiental e social. A gestão é realizada por meio de diretrizes corporativas, controles operacionais e práticas específicas conduzidas pelas áreas responsáveis. Os temas materiais identificados são monitorados continuamente e orientam a tomada de decisão da organização, com evolução progressiva na estruturação de indicadores e métricas associadas.

CRÉDITOS

Estruturação do Relatório

Área de Sustentabilidade da CRASA –

Aline Dea, Helryn Becker, Julio Cezar Rietow e Mauricio Pinto de Almeida

Apoio

Comunicação da CRASA: Kauã Morais

Textos e revisão

Triângulo Comunicação

Realização da análise de dupla materialidade

Consultoria Gobbo

Diagramação

Victória Romano

Agradecimentos

A CRASA Infraestrutura agradece a todos os seus colaboradores, terceiros e subcontratados pelo compromisso e dedicação na busca por um ambiente de trabalho seguro, eficiente e sustentável. Nosso reconhecimento também se estende às empresas parceiras, que contribuem diariamente para o sucesso de nossas operações e para a implementação de boas práticas em nossas obras. Juntos, seguimos construindo um futuro mais responsável, sustentável e inovador para o setor de infraestrutura.